

**Breve Análise de Livros Didáticos de Português como  
Língua Estrangeira**

**YIFEI JIANG**

**Dissertação de Mestrado em Português como Língua  
Segunda e Estrangeira**

**Dezembro de 2024**

## **Agradecimentos**

À minha orientadora, a Professora Rosário Monteiro, me motivou e ajudou a escrever esta dissertação. Obrigada pela sua orientação. Obrigada pela paciência neste processo de escrita. Sem ela, não teria acabado esta dissertação.

Aos meus pais, Haiming Jiang e Weijia Yan por todo o amor e apoio. Eles têm me ajudado financeiramente e mentalmente e são um apoio incondicional. Eles sempre me incentivaram e me inspiraram quando eu quis desistir. Eles são os pais mais perfeitos do mundo para mim.

Às minhas colegas de mestrado, especialmente à Madalena e Wen Si, sempre disponíveis para trocar ideias e preocupações. Nós frequentemente compartilhamos materiais de aprendizagem e trocamos experiências. Tenho muita sorte de ser colega com vocês.

À minha eterna amiga Lei, que desde o início me acompanhou neste processo. Ela acreditou que eu poderia completar vários desafios. Sua presença em minha vida é inestimável. Espero que sejamos amigas eternamente.

Finalmente, quando eu estava escrevendo esta dissertação, uma frase sempre me inspirou, “Aquele que confia em si mesmo e está comprometido a fazer seu melhor, todos os dias, já é um vencedor”.

## **Resumo**

O livro didático é um material e um meio importante para alcançar os objetivos do ensino de língua portuguesa. No ensino de português como língua estrangeira, os livros didáticos desempenham um papel crucial como fonte importante para os estudantes adquirirem os conhecimentos e desenvolverem competências linguísticas e como base principal para o ensino dos professores. Após a publicação do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR) em 2001, deu-se uma diversificação no desenvolvimento de materiais de PLE. Cada livro didático tem as suas próprias características e também existem certas limitações. Portanto, os professores devem analisá-los em profundidade para fazer o melhor uso dos materiais.

Pretendo fazer uma comparação entre os três manuais mais conhecidos usados em ensino de PLE em Portugal, nomeadamente, *Aprender Português 1*, *Português em Foco 1* e *Passaporte para Português 1*. Através de uma análise comparativa destes manuais, espero descobrir quais os conteúdos são mais adequados para a maioria dos estudantes de PLE. Analisarei os pontos fortes e fracos nestes manuais, ofereço algumas sugestões aos professores e aprendentes de PLE.

**Palavra-chave:** comparação, QECR, livros didáticos, língua estrangeira

### **Abstract**

The textbook is an important material and medium to achieve the objectives of the Portuguese language course. In teaching Portuguese as a foreign language, textbooks play a crucial role as an essential source for students to acquire knowledge and develop language skills and as the main basis for teachers' teaching. After the Common European Framework of Reference for Languages, published in 2001, the development of materials on Portuguese as a foreign language became more and more diversified. Each textbook has its own characteristics, and there are also certain limitations. Therefore, teachers should analyze them in depth to better use the materials.

I intend to compare three of the most popular textbooks used in Portuguese teaching in Portugal, namely, *Aprender Português 1*, *Português em Foco 1*, and *Passaporte para Português 1*. Through a comparative analysis of these books, I hope to find out which contents are more suitable for most Portuguese learners as a foreign language. I will analyze these textbooks' strengths and weaknesses and offer suggestions to teachers and learners.

**Keywords:** compare, CEFR, textbook, foreign language

## ÍNDICE

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>1</b>
<b>CAPÍTULO I O contexto e as metodologias de investigação</b>	<b>3</b>
1.1 O contexto de investigação	3
1.2 A importância e os objetivos da investigação	3
1.2.1 A relevância da investigação	3
1.2.2 Os objetivos de investigação	4
1.3 O Quadro europeu comum de referência para as línguas—aprendizagem, ensino, avaliação (QECR)	5
1.4 As regras de referência comum do nível A1 e A2 no QECR	7
1.5 Métodos e assuntos de investigação	8
<b>CAPÍTULO II A lógica para o desenvolvimento dos livros didáticos de PLE</b>	<b>10</b>
2.1 Revisão Bibliográfica	10
2.2 Fundamentos Teóricos da Psicologia	12
2.2.1 Psicologia Comportamental	12
2.2.2 Psicologia Cognitiva	12
2.2.3 Construtivismo	13
2.3 Fundamentos Teóricos da Aquisição de Uma Língua Segunda/Estrangeira	13
2.3.1 Hipótese de input	13
2.3.2 Hipótese de análise contrastiva	14
2.3.3 Hipótese de Filtro Afetivo	14
2.3.4 Modelo de aculturação	15
2.4 Fundamentos Teóricos do Ensino de Uma Língua Segunda/Estrangeira	15
2.4.1 Método Audiolingual	16
2.4.2 Método Comunicativo	16
2.5 Curva do Esquecimento	17
2.6 Princípios para a concepção de livros didáticos de PLE	17
<b>CAPÍTULO III Análise e Comparação dos três livros didáticos</b>	<b>19</b>
3.1 Informações Gerais dos livros didáticos	19
3.1.1 <i>Passaporte para Português</i>	19
3.1.2 <i>Português em Foco</i>	19
3.1.3 <i>Aprender Português</i>	20
3.2 Comparação dos objetivos	20

3.3 Comparação das estruturas dos três livros didáticos	22
3.3.1 Comparação da estrutura geral	23
3.3.2 Comparação da estrutura de unidades	24
3.3.3 Comparação do tópico das unidades	26
3.4 Comparação da disposição dos livros didáticos	27
3.4.1 Comparação das ilustrações	27
3.4.2 Comparação da proporção entre ilustrações e palavras	28
3.5 Comparação entre os conhecimentos linguísticos	29
3.5.1 Fonética	29
3.5.2 Vocabulário	30
3.5.3 Gramática	31
3.6 Comparação da parte dos exercícios entre os três livros didáticos	33
3.7 Comparação entre as competências linguísticas	37
3.7.1 Ouvir	37
3.7.2 Falar	39
3.7.3 Ler	41
3.7.4 Escrever	44
3.8 Comparação da expressão da cultura nos três livros didáticos	46
<b>CAPÍTULO IV. As vantagens e desvantagens nos três livros didáticos</b>	<b>49</b>
4.1 Vantagens	49
4.1.1 As vantagens de <i>Passaporte para Português 1</i>	49
4.1.2 As vantagens de <i>Português em Foco 1</i>	50
4.1.3 As vantagens de <i>Aprender Português 1</i>	51
4.2 Desvantagens	52
4.2.1 As desvantagens de <i>Passaporte para Português 1</i>	52
4.2.2 As desvantagens de <i>Português em Foco 1</i>	52
4.2.3 As desvantagens de <i>Aprender Português 1</i>	53
4.3 Recomendações para a utilização dos livros didáticos de PLE	54
<b>CONCLUSÃO</b>	<b>56</b>
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	<b>57</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>60</b>
ANEXO A Uma tabela da uma visão geral da estrutura e funções principais de <i>Passaporte para Português 1</i> (parte na unidade)	60
	60

ANEXO B Uma tabela da uma visão geral da estrutura e funções principais de <i>Passaporte para Português 1</i> (outras partes)	61
ANEXO C Uma tabela da uma visão geral da estrutura e funções principais de <i>Português em Foco 1</i>	62
ANEXO D Uma tabela da uma visão geral da estrutura e funções principais de <i>Aprender Português 1</i>	63
ANEXO E Uma tabela sobre as ilustrações dos três livros didáticos	64
ANEXO F A ilustração em <i>Aprender Português 1</i>	65
ANEXO G A ilustração em <i>Passaporte para Português 1</i>	66
ANEXO H A ilustração em <i>Português em Foco 1</i>	67
ANEXO I Uma tabela da comparação dos conteúdos gramaticais nos três livros didáticos	68

## INTRODUÇÃO

Como o português se está a tornar-se uma língua global, a procura de livros didáticos de Português Língua Estrangeira está aumentando. Esse tipo de material é bastante importante e indispensável para a aprendizagem de uma língua estrangeira.

O livro didático pode ser considerado como base e referência para a aprendizagem dos estudantes e para a metodologia de ensino dos professores, além de ser uma ligação entre eles. Os materiais didáticos de línguas não só fornecem recursos para a aprendizagem delas, mas também, e mais importante, ensinam como utilizar esses conhecimentos, ajudando os aprendentes a maximizar as possibilidades de "input" de línguas, fornecendo informações sobre experiências de aprendizagem e formas de facilitar o estudo. Por isso, é necessário oferecer materiais suficientes para os diferentes tipos de aprendizes durante esse processo de aprendizagem. Um bom manual de língua estrangeira é utilizado não apenas como referência para professores e alunos em sala de aula, mas também como base para o aprendizado desses estudantes fora da sala de aula.

Nas aulas tradicionais de ensino, a maioria dos professores limita-se a explicar, ou seja, a descrever os conteúdos do livro didático, sem realmente utilizá-lo. Todavia, à medida que a educação continua a reformular-se e os manuais escolares continuam a melhorar, pode-se dizer que mais professores sabem como aproveitá-los. A disposição dos manuais também está a tornar-se cada vez mais racional. No entanto, existe variedade de manuais no mercado, cada um tem vantagens e desvantagens, motivo pelo qual é necessário encontrar matérias que se adaptem aos estudantes com diferentes características.

Neste momento, cada vez mais pessoas querem aprender português por diferentes razões. Por isso, na minha dissertação, quero comparar três livros para analisar os focos diferentes dados em cada um. Pretendo avaliar que vantagens e carências têm para os estudantes, bem como saber como utilizar o livro didático para aprender português de forma eficiente e dar sugestões e ideias para o desenvolvimento futuro do livro didático de PLE.

O processo de aprendizagem de uma língua segunda ou de uma língua estrangeira é fundamentalmente diferente do processo de aquisição de uma língua materna. Quando os adolescentes e os adultos aprendem uma língua segunda, já têm um número extenso de conceitos armazenados no seu cérebro. Esse tipo de aprendentes tem a capacidade de

pensar e desenvolver um sistema linguístico completo que está intimamente ligado às suas capacidades de pensamento, além de ser capaz de organizar as palavras de acordo com certas regras linguísticas para expressar ideias complexas. A partir do momento em que eles começam a aprender um segundo idioma, usam sempre conscientemente a língua materna para as suas atividades de pensamento, comparando-a com a outra. Normalmente, eles fazem as ligações entre objetos e palavras com a ajuda da língua materna no processo de aprendizagem e aquisição de uma língua nova. É aqui, portanto, que reside a importância de escolher os manuais adequados.

Opto por analisar e comparar as partes principais de três dos livros de PLE mais utilizados no mercado hoje: *Aprender Português 1*, *Português em Foco 1* e *Passaporte para Português 1*. Devido à extensão limitada da dissertação, só vou fazer a análise e a comparação dos assuntos principais desses livros, ou seja, das partes do livro do aluno.

## **CAPÍTULO I O contexto e as metodologias de investigação**

### **1.1 O contexto de investigação**

A língua portuguesa é a 5.<sup>a</sup> língua mais falada em todo o mundo. A aprendizagem de português está a ganhar cada vez mais atenção. Os livros didáticos desempenham um papel fundamental como base de conhecimento para os alunos e como uma fonte principal para o ensino do professor no ensino de português como a língua estrangeira. Em outras palavras, a qualidade do material de PLE afeta a aprendizagem dos alunos e a prática dos professores. Com o aumento do número de estudantes de língua portuguesa como uma língua segunda e a expansão da procura de livros didáticos, os materiais de ensino têm as características de temas diversificados, seriados, entre outros.

Por isso, surgem algumas questões: como os professores analisam e utilizam cientificamente os materiais de ensino? Esses materiais satisfazem as necessidades dos estudantes? Eles contribuem para o desenvolvimento de ensino de PLE?

### **1.2 A importância e os objetivos da investigação**

#### **1.2.1 A relevância da investigação**

A seleção e a utilização de livros didáticos adequados às características dos estudantes são um pré-requisito importantes para alcançar os objetivos de ensino. Os materiais de ensino de alto nível e qualidade desempenham um papel positivo na facilitação da aprendizagem dos estudantes e no apoio ao ensino dos professores.

Um livro didático com padrão elevado de materiais reflete os objetivos do QECR e os conceitos avançados de ensino e os métodos de ensino. Além disso, quando está bem estruturado e completo, facilita a aquisição de conhecimentos linguísticos, vocabulário e gramática, bem como o desenvolvimento das capacidades de ouvir, falar, ler e escrever para os principiantes de língua portuguesa. Ao mesmo tempo, o livro didático de PLE não só fornece os conhecimentos da língua, como também introduz os aprendentes na cultura dos países lusófonos, facilitando assim a aquisição de cada vez mais saberes relevantes. Materiais bem-estruturados, informativos e flexíveis também ajudam os professores a poupar tempo no planeamento de aulas e facilitam a utilização seletiva de materiais de acordo com a situação real no ensino.

Embora os livros didáticos tenham um efeito inegavelmente positivo no ensino do português como língua estrangeira, ainda têm algumas limitações. Por exemplo, nenhum

deles foi concebido para uma pessoa específica, razão pela qual é impossível satisfazer as necessidades dos estudantes de diferentes países e em diferentes níveis de aprendizagem. Logo, existem algumas disparidades entre o livro didático e as necessidades reais de ensino. Em segundo lugar, o conteúdo de alguns materiais pode estar distante da vida real. Por conseguinte, é importante e necessário analisar e comparar os diferentes livros didáticos de PLE.

Nesta dissertação, gostaria de ajudar os professores a compreender melhor as características dos três manuais e a selecionar, utilizar e complementar os livros didáticos atuais de acordo com as necessidades e com o nível dos seus alunos. O objetivo é melhorar assim a eficiência de sua utilização e promover a melhoria dos conhecimentos de língua portuguesa dos aprendentes.

Uma análise comparativa dos diferentes materiais de ensino do português como língua segunda também ajudará os professores a entender melhor as características dos livros didáticos, a adquirir uma compreensão mais profunda da aprendizagem da língua portuguesa e da natureza do ensino de português, o que também melhorará a eficácia do ensino de PLE.

### **1.2.2 Os objetivos de investigação**

Nesta dissertação, vou analisar e comparar três livros didáticos de PLE—*Português em Foco 1 Livro do Aluno* e *Passaporte para Português 1 Livro do Aluno*, publicados pela Editora LIDEL, e *Aprender Português 1 Português para Estrangeiros—Níveis A1, A2(QEQR)*, publicado pela Editora Texto.

Em primeiro lugar, espero descobrir que conteúdos são mais adequados para os estudantes chineses de PLE pelo estudo dos objetivos curriculares, do conteúdo de cada unidade e da estrutura dos três livros. Em segundo lugar, ao compreender os pontos fortes e fracos de cada livro didático, gostaria de ajudar os professores e os estudantes a utilizar os manuais de PLE de forma flexível, cumprindo assim o propósito dos aprendentes atingirem os objetivos exigidos no Quadro Europeu Comum de Referência para as línguas: aprendizagem, ensino, avaliação (QEQR), e fornecer algumas sugestões sobre que tipos de livros didáticos devem escolher para os principiantes com características diversas. Em terceiro lugar, os meus objetivos também são descobrir os pontos fortes e fracos, semelhanças e diferenças nesses manuais, oferecendo algumas sugestões aos alunos de PLE chineses sobre como utilizá-los para autoestudo.

O principal objetivo deste trabalho é analisar e comparar as semelhanças, diferenças,

pontos fortes e fracos dos três livros didáticos de português como língua estrangeira, concentrando-se em responder às duas perguntas seguintes com base nesse intuito:

Quais são as semelhanças e diferenças entre os três manuais?

Quais são as vantagens e desvantagens desses três livros didáticos?

### **1.3 O Quadro europeu comum de referência para as línguas—aprendizagem, ensino, avaliação (QEER)**

O Quadro europeu comum de referência para as línguas—Aprendizagem, ensino, avaliação (QEER) foi publicado em 2001. O QEER fornece uma base teórica para ensino e aprendizagem de línguas e um padrão de referência para o estudo de línguas da Europa. As normas curriculares são os documentos programáticos que orientam o ensino de línguas estrangeiras, uma base importante para o desenvolvimento de livros didáticos de ensinamento desses idiomas. Os três livros didáticos escolhidos para analisar e comparar neste trabalho, nomeadamente, *Português em Foco 1 Livro do Aluno, Passaporte para Português 1 Livro do Aluno e Aprender Português 1 Português para Estrangeiros—Níveis A1, A2* foram escritos seguindo as orientações do QEER.

O QEER afirma que o ensino de línguas estrangeiras não se trata apenas de desenvolver as competências académicas dos aprendentes, mas também de desenvolver as qualidades linguísticas dos estudantes com uma variedade de competências comunicativas, uma vez que o objetivo final da língua é comunicar.

Em termos de conhecimentos linguísticos, o QEER define a capacidade de organizar o vocabulário e a aplicação da gramática como competência semântica. Além disso, a ortografia das palavras, a utilização de símbolos, etc., são competências ortográficas. Para os aprendentes de língua, sua forma é importante e a semântica também desempenha um papel muito significativo. Existem dois tipos de comunicação linguística: uma é a comunicação oral e a outra é a comunicação escrita. Em termos do conteúdo da aprendizagem do português, o aluno tem de adquirir os conhecimentos de fonética, vocabulário e gramática portugueses. Em termos das capacidades da aprendizagem, tem de ser capaz de ouvir, falar, ler e escrever português. São necessários alguns conhecimentos linguísticos para obter essas habilidades. Aumentar o nível das competências linguísticas permite uma aplicação mais proficiente dos conhecimentos linguísticos, de modo que estas correspondam às competências linguísticas. Além do mais, é importante concentrar-se na consciência cultural, nas emoções e em outros fatores a par desse conhecimento para que a aplicação da língua seja contextualmente apropriada.

Levando em consideração as competências linguísticas, o QECR tem uma definição mais ampla das atividades de comunicação linguística, acrescentando “interação” a tais habilidades. A compreensão da linguagem pode ser vista como o “input” da língua e seu “output” pode ser considerado como a expressão da linguagem. As competências linguísticas exigidas no QECR não são apenas para ouvir, falar, ler e escrever, mas também estão em conformidade com as necessidades do cotidiano real.

Considerando-se o desenvolvimento de atitudes emocionais, o QECR menciona que uma das funções da linguagem é expressar emoções. Estas podem mudar de acordo com o humor e o ambiente onde o indivíduo se insere. Se forem positivas, a aprendizagem de línguas é mais eficaz e a comunicação é mais fluida. Por exemplo, as razões para o estudo de uma língua e as atitudes durante seu aprendizado fazem parte do componente emocional dessa aprendizagem. Por conseguinte, os livros didáticos devem orientar positivamente os utilizadores e considerar as diferenças na receptividade dos estudantes de diferentes origens.

Tendo em vista estratégias de ensino e de aprendizagem, o QECR acredita que os esforços subjetivos dos indivíduos e a eficácia da sua aprendizagem determinam os resultados. Em termos de técnicas de aprendizagem, o QECR centra mais atenção nas estratégias comunicativas e na competência linguística na comunicação.

Em termos de consciência cultural, o QECR atribui a cultura a uma competência linguística que inclui conhecimentos socioculturais, consciências e competências transculturais. As competências interculturais compreendem quatro áreas. A primeira é a competência, ou seja, a capacidade de comparar e contrastar a cultura da língua-alvo com a da língua materna. A segunda é o conhecimento cultural que se refere ao domínio dos conhecimentos linguísticos, à compreensão do contexto cultural, entre outros. A terceira é a atitude e a compreensão das diferenças culturais. O aprendente não deve tratar as culturas com uma atitude unilateral. Por último, mas não menos importante, é a educação. Os estudantes devem reconhecer as diferenças culturais no processo de aprendizagem, ter sempre uma atitude objetiva em relação à cultura e ser capazes de completar a comunicação intercultural de uma forma adequada.

#### **1.4 As regras de referência comum do nível A1 e A2 no QECR**

Os seis níveis de proficiência linguística definidos pelo QECR têm sido amplamente reconhecidos por professores, aprendentes e avaliadores de uma língua estrangeira em todo o mundo. O objetivo é criar um conjunto de critérios para avaliar essa proficiência

dos aprendentes de línguas estrangeiras. Fornece uma referência comum para o desenvolvimento de currículos linguísticos, testes e materiais de ensino em toda a Europa. Está dividido nos seguintes seis níveis: A1/A2 (utilizador elementar), B1/B2 (utilizador independente), C1/C2 (utilizador proficiente). Aqui apresento somente a parte dos padrões para os aprendentes atingirem o nível elementar definido no QECR.

**Segundo o Quadro Europeu Comum de Referência para as línguas, os critérios gerais para os aprendentes de línguas estrangeiras que atinjam o nível de A1 são os seguintes :**

- Ser capaz de compreender e usar expressões familiares e quotidianas, assim como enunciados muito simples, que visam satisfazer necessidades concretas.
- Poder apresentar-se e apresentar outros e ser capaz de fazer perguntas e dar respostas sobre aspetos pessoais como, por exemplo, o local onde vive, as pessoas que conhece e as coisas que tem.
- Poder comunicar de modo simples, se o interlocutor falar lenta e distintamente e se mostrar cooperante. (QECR, 2011: 49)

**Os critérios gerais para os aprendentes de línguas estrangeiras que atinjam o nível de A2 são os seguintes :**

- Ser capaz de compreender frases isoladas e expressões frequentes relacionadas com áreas de prioridade imediata (p. ex.: informações pessoais e familiares simples, compras, meio circundante).
- Ser capaz de comunicar tarefas simples e rotinas que exigem apenas uma troca de informação simples e direta sobre assuntos que lhe são familiares e habituais.
- Poder descrever de modo simples a sua formação, o meio circundante e, ainda, referir assuntos relacionados com necessidades imediatas (QECR, 2011: 49).

Além do mais, no QECR existe um quadro de grelha para a autoavaliação para ajudar os aprendentes de uma língua estrangeira a conhecerem os seus níveis de compreensão (oral e escrita), de fala (interação oral e produção oral) e de escrita.

### **1.5 Métodos e assuntos de investigação**

A investigação principal nesta dissertação está dividida em duas. A primeira parte é uma análise da seção Livro do Aluno dos três manuais didáticos, e a segunda é uma comparação entre os três livros.

Os métodos de investigação utilizados nesta dissertação são principalmente a análise

de conteúdo, o método comparativo e o método estatístico.

### **Análise de Conteúdo:**

A análise de conteúdo é utilizada para estudos de conteúdo de comunicações e textos. Bernard Berelson (1952) afirma, no livro *Content Analysis in Communication Research*, que essa análise é um método de investigação que fornece uma descrição objetiva, sistemática e quantitativa do tema da comunicação no seu estudo. Ao realizar a análise de conteúdo, os investigadores devem excluir a subjetividade e seguir valores consensuais presentes no material existente. Todo o material relevante deve ser visto como um conjunto orgânico e estudado de forma completa e sistemática.

### **Método Comparativo:**

O método de investigação comparativa é uma forma de estudo e julgamento do grau de semelhança ou dissemelhança entre as coisas e entre as pessoas. Ele pode ser entendido como um método de exame de duas ou mais coisas que estão relacionadas de acordo com determinados critérios, procurando as suas semelhanças e diferenças, e explorando leis universais e particulares.

### **Método Estatístico:**

O método de análise estatística refere-se a um processo de investigação que reconhece e revela as inter-relações entre as coisas, as leis da mudança e as tendências de desenvolvimento através da análise das relações quantitativas tais como a escala, a velocidade, o âmbito e a extensão do objeto de estudo, a fim de conseguir uma interpretação e uma previsão corretas delas. A função do método estatístico é, basicamente, utilizar dados para estudar um problema. A partir disso, soluções e *insights* podem ser gerados, sempre com o intuito de obter melhorias e otimizações por meio de gráficos para fornecer estatísticas, análise e resumo de dados relevantes para mostrar as características dos livros didáticos.

Nesta dissertação, vou analisar os três livros didáticos com base em perspectivas linguísticas, em teorias de aprendizagem e de ensino de línguas e nas referências comuns de nível A1 e A2 no QECR. Exploro a forma como os livros didáticos cumprem os requisitos do QECR e, a seguir, através de um estudo textual dos três manuais selecionados, identifico seus respectivos pontos fortes e fracos para tirar partido deles e dar algumas sugestões para o desenvolvimento e a utilização dos materiais.

## **CAPÍTULO II A lógica para o desenvolvimento dos livros didáticos de PLE**

O processo mais importante na comparação de livros didáticos é a avaliação dos manuais. Este processo facilita a atualização e o desenvolvimento dos livros, bem como melhora a forma de os utilizadores dos materiais os usarem de acordo com seus próprios contextos.

### **2.1 Revisão Bibliográfica**

Cunningsworth, McDonough, Shaw, Breen, Candlin e outros estudiosos propuseram alguns métodos de critérios para a avaliação de livro didático de língua, o que constitui os quadros teóricos mais representativos nessa área atualmente.

Grant (1991: 14–15) divide os livros didáticos de língua em duas categorias principais: livros didáticos tradicionais e livros didáticos comunicativos. Os livros didáticos tradicionais se concentram na introdução do conhecimento da língua e os livros didáticos comunicativos criam mais oportunidades para os aprendentes utilizarem a língua para resolver problemas na vida real. Os três livros didáticos escolhidos para fazer a breve análise e comparação nesta dissertação são todos materiais comunicativos, orientados pelo QEER.

Há cada vez mais estudiosos a avaliar os livros didáticos de língua com a ênfase crescente nessa área. Grant (1987) concebeu as regras de avaliação desses livros didáticos divididas em três seções principais, nomeadamente, se os livros didáticos satisfazem as necessidades de aprendizagem dos estudantes, as necessidades de ensino dos professores e os requisitos das normas curriculares. Breen e Candlin (1987) criaram um quadro de avaliação de livros didáticos que se centra na resposta a perguntas em duas fases principais, a saber, as questões básicas para a primeira fase são: qual é o objetivo deste material? Que partes compõem o livro didático? O que os materiais permitem que os aprendentes façam no processo de aprendizagem? Os livros didáticos são o único recurso para a aprendizagem de línguas na aula? Como os professores utilizam os materiais no processo de ensino? Quanto às questões básicas para a segunda fase, incluem-se: os livros didáticos satisfazem as necessidades e os interesses dos aprendentes? Os materiais e as abordagens utilizadas pelos aprendentes para aprender a língua estrangeira se articulam?

A estrutura concebida por Littlejohn (1998) para a análise dos livros didáticos está

dividida em análise externa e análise interna. A avaliação externa dos livros didáticos inclui: o lugar do livro do aluno em toda a série, o formato de publicação, ou seja, folha solta ou encadernada, as páginas com cores ou em preto e branco, como é a continuidade das suas várias partes, a facilidade de utilização (tais como se o material tem índice ou lista de vocabulário), entre outros aspetos. Quanto à avaliação interna, inclui: o objetivo do livro didático, os princípios para a seleção do seu conteúdo, o tema e as atividades de ensino contidos nele, as formas de participação nas atividades do livro didático, o valor (lugar) de toda a série de livro didático na aula entre outros. McDonough e Shaw (2012) também dividem os critérios de avaliação do material em avaliações externas e internas. Eles consideram o processo de avaliação dos livros didáticos começando com uma avaliação externa, depois interna, e os dois tipos de avaliação têm características complementares. A avaliação externa inclui análise da capa, da introdução, da estrutura de conteúdos, da estrutura de organização, etc. Já a avaliação interna inclui a apresentação de competências linguísticas, a seleção e a sequenciação de conteúdos, os tipos de materiais de audição, oralidade, leitura e escrita, a avaliação de exercícios, os testes, além de outras particularidades.

Alan Cunningsworth tem bastantes ensinamentos sobre a avaliação de materiais didáticos. Cunningsworth (2002) salientou que o livro didático desempenha um papel fulcral na aprendizagem de língua segunda. Não são só considerados como “um quadro para o ensino e a aprendizagem”, mas também como um recurso importante para alcançar os objetivos de ensino. Ele divide a avaliação dos materiais em avaliações pré-uso, em uso e pós-uso. Dessa forma, segundo Cunningsworth, a visão global impressionística (*impressionistic overview*) é útil na avaliação de materiais, porque lhes oferece uma apresentação geral. No entanto, não identificará necessariamente omissões significativas no livro didático ou localizará fraquezas importantes. Assim, é precisa uma avaliação aprofundada (*in-depth evaluation*), sendo mais penetrante na abordagem, tanto para garantir uma boa correspondência entre o que o livro contém e os requisitos da situação de aprendizagem e ensino, como para ver o que é promitente e óbvio no material de curso.

Tribble (2010) considera que, como professores de língua estrangeira, o desenvolvimento de materiais de escrita deve satisfazer as competências de escrita dos alunos que incluem quatro aspetos referentes a essa habilidade, nomeadamente, conhecimento do conteúdo, do contexto, dos sistemas linguísticos e do processo de escrita. Tomlison (2016) discute, por exemplo, a relação entre a teoria da aquisição de língua segunda e a investigação de livros didáticos que abrange o desenvolvimento, a avaliação

e a utilização de materiais, a relação entre os princípios de aquisição de língua segunda e a realização de atividades de aula e etc.

## **2.2 Fundamentos Teóricos da Psicologia**

### **2.2.1 Psicologia Comportamental**

A psicologia comportamental sugere que existem três elementos importantes para o comportamento de aprendizagem: estímulo, resposta e reforço (Skinner, 1957). O reforço é um elemento crucial no processo de aprendizagem porque aumenta a probabilidade de o comportamento se tornar recorrente e levar a que se torne um hábito. Os comportamentalistas acreditam também que a aprendizagem é uma ligação entre o estímulo e resposta. Para eles, o comportamento é a resposta do aprendente aos estímulos ambientais. Consideram o ambiente como o estímulo e os comportamentos do organismo como a resposta, e todos os comportamentos precisam de um processo de aprendizagem.

Se a teoria da psicologia comportamental for aplicada ao estudo de língua segunda/estrangeira, o comportamento é a ação oral, o estímulo é ensinar os conhecimentos da língua-alvo para o aprendente e a resposta é a interação dele com base no estímulo. O reforço é a repetição desse saber linguístico de várias formas. Em outras palavras, dominar um idioma é entender a "cadeia de estímulo-resposta" para essa língua.

### **2.2.2 Psicologia Cognitiva**

A psicologia cognitiva compara o funcionamento do cérebro humano ao de um sistema informático de processamento de informação. Considera o processo de aprendizagem como um procedimento mental e as atividades cognitivas são realizadas em conjunto com outras atividades que estão interligadas, tais como as relações contextuais do material da linguagem, e as ligações entre objetos concretos e as estruturas cognitivas existentes no cérebro humano. Essa configuração existente no cérebro humano desempenha um papel decisivo na construção de novas estruturas cognitivas. Os psicólogos cognitivos acreditam que uma aprendizagem significativa é mais eficaz do que a aprendizagem mecânica. Eles afirmam que o cérebro humano transforma a informação recebida sobre a língua estrangeira da memória de curto prazo para a de longo prazo através da automatização dos processos cognitivos, além de que organiza e reconstrói o que foi adquirido.

### **2.2.3 Construtivismo**

J. Piaget é um dos psicólogos mais influentes no campo do desenvolvimento cognitivo. A opinião básica de J. Piaget (1967) do construtivismo é que as crianças desenvolvem as suas próprias estruturas cognitivas construindo gradualmente o conhecimento sobre o mundo exterior à medida que interagem com o seu ambiente. Com base na "teoria da estrutura cognitiva" de J. Piaget, L. Kohlberg (1983) investiga mais aprofundadamente a natureza dessa estrutura cognitiva e as condições para o seu desenvolvimento. R. J. Sternberg (2008), entre outros, sublinha o papel-chave da iniciativa individual no processo de construção de estruturas cognitivas, além de ter feito uma exploração séria de como desempenhá-la no processo cognitivo.

A teoria construtivista tem conteúdos maravilhosos, no entanto, o seu núcleo pode ser resumido numa única frase: está centrada no estudante e enfatiza o papel dos aprendentes no progresso de exploração, descoberta e construção ativas do significado dos conhecimentos aprendidos. Em vez de apenas transferir os conhecimentos da mente do professor para as notas dos aprendentes como no ensino tradicional, esse tipo de abordagem ressalta a "aprendizagem", e a abordagem centrada no professor enfatiza o "ensino".

## **2.3 Fundamentos Teóricos da Aquisição de Uma Língua Segunda/Estrangeira**

### **2.3.1 Hipótese de input**

Krashen (1982) afirma uma hipótese de input (*The input Hypothesis*). Essa hipótese enfatiza o input compreensível (comprehensible input) que os aprendentes de línguas recebem. Ele considera que a compreensão da língua escrita ou falada é a única forma de aumentar a proficiência linguística, enquanto o output da língua não tem qualquer influência sobre a proficiência linguística do estudante. Finalmente, os resultados da aprendizagem de línguas estrangeiras dependem fortemente do estado de espírito do aprendente.

Os efeitos da aprendizagem podem ser afetados pelo estresse grande ou pela falta de vontade de aprender. Krashen refere-se ao input "ligeiramente mais difícil", ou seja, bastante incompreensível para o nível de língua de alunos como "i+1". Se 'i' diz respeito a competências linguísticas e conhecimentos existentes, então a hipótese de input considera que a progressão do estado "i" para "i+1" é obtida através da compreensão dos conhecimentos do input "i+1". O conhecimento extralinguístico inclui a nossa compreensão do mundo, do contexto linguístico, entre outros. O "+1" são os aprendizados

novos ou as estruturas linguísticas que estamos prontos a aprender.

### **2.3.2 Hipótese de análise contrastiva**

Robert Lado (1957) propõe uma "teoria de transferência da aprendizagem" na aquisição de uma língua estrangeira. De acordo com a teoria de Lado, essa aquisição é feita normalmente através dum processo de "estímulo, resposta e reforço" para formar os hábitos de linguagem. No entanto, ao contrário da aquisição da língua materna, quando a língua segunda tem alguma diferença em relação a ela, os aprendentes recorrem a algumas regras linguísticas da língua materna. Isso pode ter um efeito de "transferência negativa", também chamado "interferência". Além disso, Robert Lado relata que os aspetos mais diferentes das duas línguas são os mais difíceis de interiorizar pelos aprendentes, enquanto aqueles iguais ou semelhantes são mais fáceis de dominar. Por conseguinte, ele defende uma comparação entre a língua materna e a língua-alvo em termos de fonologia, gramática e de outras propriedades. para identificar as semelhanças e diferenças e prever os enganos mais prováveis de serem cometidos pelos alunos.

Além disso, Roberto Labo refere-se a um procedimento específico para a análise comparativa entre duas línguas. Em primeiro lugar, descreve as duas línguas separadamente em termos de forma, significado e estrutura e os coloca num formato tabular. Em seguida, compara as duas em cada uma desses aspetos.

Entretanto, a hipótese de análise contrastiva toma uma visão demasiado simplista do processo de aquisição de uma língua nova e do papel da transferência de aprendizagem. A forma de remediar essa deficiência não é descartar a hipótese, mas investigar a língua materna do aprendente em pormenor e fornecer as provas de que a transmissão de conhecimento existe. De facto, as dificuldades e os erros, que os aprendentes cometem no processo de aprendizagem estão relacionados com as diferenças entre a língua materna dos aprendentes e a língua estrangeira.

### **2.3.3 Hipótese de Filtro Afetivo**

Burt Dulay (1977) sugere que o fator afetivo como um filtro influencia o efeito do input da língua no processo da aquisição da língua estrangeira. Ele propõe que a aquisição é melhor quando a intensidade da filtragem do input por fatores emocionais na aquisição é baixa.

Krashen (1982) classifica os fatores afetivos em três categorias, nomeadamente, motivação, confiança e ansiedade. Os elementos afetivos da aprendizagem podem

dificultar ou ajudar a aquisição de línguas, que só ocorre efetivamente em condições ótimas. Normalmente, uma forte motivação e um bom sentido próprio são fatores afetivos positivos que promovem o aprendizado de uma língua estrangeira, enquanto a ansiedade pessoal ou na sala de aula são fatores negativos que dificultam a aquisição de uma nova língua. As três condições emocionais ótimas são: os aprendentes estarem fortemente motivados a aprender; sentirem-se confiantes, além de estarem descontraídos e terem baixa ansiedade.

Krashen mostra que os aprendentes da língua segunda se comunicam com os falantes nativo quando o conteúdo da conversação é imprevisível e interessante e quando os falantes nativos não corrigem os erros gramaticais cometidos durante a conversação, isso reduz a intensidade do "filtro afetivo". A intensidade do "filtro afetivo" aumenta quando os aprendentes não compreendem o conteúdo da conversação. Ele aponta a influência do input nesse aspecto. Quando o input é compreensível, o "filtro afetivo" está em alta intensidade. No entanto, quando é voluntariamente interessante, o "filtro afetivo" está em baixa intensidade.

### **2.3.4 Modelo de aculturação**

O linguista americano Edward Sapir argumenta que há algo por detrás da língua. Ela não pode existir sem cultura, que é a soma dos hábitos e crenças herdados da sociedade, e estes poderem determinar a forma das nossas vidas.

Schumann (1978) propõe o modelo de aculturação (*Acculturation Theory*), nomeadamente, a aprendizagem de uma língua estrangeira é um aspecto da aculturação, e o grau de adaptação cultural do aprendente à língua-alvo determina seu nível de proficiência. A adaptação cultural é não só social, mas também psicológica. Os aprendentes com identificação mais forte com a cultura da língua-alvo, farão uma melhor aquisição do idioma.

## **2.4 Fundamentos Teóricos do Ensino de Uma Língua Segunda/Estrangeira**

A metodologia de ensino de língua estrangeira está em constante evolução, desde o método de instrução direta até ao atual método utilizado. O ensino de uma língua não deve ser fora do contexto; é, necessário ensinar os aprendentes inseridos no contexto específico de um novo idioma para lhes permitir realizar muitas formas de atos discursivos e desenvolver a competência comunicativa.

### **2.4.1 Método Audiolingual**

O método audiolingual foi criado por influência da linguística estrutural e da psicologia comportamental. Enfatiza que no ensino da língua estrangeira, ouvir e falar devem preceder a leitura e a escrita. O aprendente precisa de se concentrar em cultivar competências orais com fases iniciais de ensino da língua-alvo, passando depois gradualmente para outras competências à medida que o processo de aprendizagem progride. Compreensão oral, pronúncia, gramática e vocabulário são todos aspectos relevantes para alcançar o objetivo de falar com fluência.

Richards e Rodgers (2014) resumem os princípios do método audiolingua. Segundo os autores, o processo de aprendizagem da língua-alvo envolve a formação de hábitos linguísticos, e bons hábitos linguísticos são formados pela construção de "respostas" corretas. Também pela memorização de conversas e pela prática da gramática para reduzir os erros. As competências linguísticas são aprendidas de maneira mais eficaz quando a língua-alvo é apresentada aos aprendentes na forma falada antes da forma escrita. Além disso, o mais importante é que as competências de ouvir e falar são a base para o desenvolvimento de uma língua. A língua autêntica deve ser aprendida tanto em contextos linguísticos como culturais, razão pela qual seu ensino deve também incluir o ensino dos sistemas culturais associados ao idioma estudado.

#### **2.4.2 Método Comunicativo**

O método de tradução e gramática concentra-se em ensinar aos aprendentes um conjunto de regras gramaticais e regras de uso fragmentado de palavras. Em vez do método de tradução e gramática, o objetivo central da abordagem comunicativa é ensinar a língua aos estudantes para fins comunicativos.

Wilkins (1972) analisa o significado comunicativo da língua em termos das necessidades de compreensão e expressão dos alunos. Hymes (1972) afirma que o objetivo pedagógico da abordagem comunicativa é desenvolver a competência comunicativa dos estudantes. Ele considera que essa capacidade significa ter poder para utilizar tanto os conhecimentos como as competências no uso da língua.

Richards e Rodgers (2014) explicam os fundamentos teóricos linguísticos da abordagem comunicativa, nomeadamente que a língua é um sistema expressivo de significados cuja função básica é produzir interação e comunicação. Além disso, resumem três diretrizes básicas para atividades em pedagogia comunicativa: autêntica, significativa e compreensível para os aprendentes. A abordagem comunicativa requer a seleção de materiais linguísticos mais autênticos e compreensíveis e utiliza ferramentas

de ensino, tais como imagens, áudio e vídeo para criar um ambiente linguístico mais fidedigno, bem como adota as formas de colaboração na sala de aula que permitam aos aprendentes participar de intercâmbios linguísticos significativos num estado quase natural. Como ferramenta principal de ensino, a qualidade do livro didático é um fator importante para sua eficácia.

## **2.5 Curva do Esquecimento**

A curva do esquecimento, criada pelo psicólogo alemão H. Ebbinghaus (2013), descreve a regularidade com que o cérebro humano esquece coisas novas e tem um grande impacto no estudo da memória e cognição humanas. Segundo a investigação de H. Ebbinghaus, o esquecimento começa imediatamente após a aprendizagem e esse processo de esquecimento não tem velocidade uniforme. A taxa de esquecimento é inicialmente rápida e depois vai diminuindo gradualmente. Normalmente a informação a que as pessoas estão expostas torna-se memória de curto prazo, mas, sem revisão atempada, o que foi recordado no momento será esquecido.

Essa regularidade é importante para os temas que requerem muita memória, tais como história e línguas estrangeiras. Pode-se concluir a partir disso que seria benéfico introduzir essa regra na atividade de ensino de língua portuguesa. De acordo com a curva do esquecimento, é importante que os aprendentes revejam o material memorizado nos primeiros dias de aprendizagem da língua. É aqui que a importância de um livro didático de qualidade é mais alta.

## **2.6 Princípios para a concepção de livros didáticos de PLE**

Skinner afirma que o processo de aquisição da língua segunda é praticado através de uma cadeia de "estímulo e resposta" até que os hábitos linguísticos se formem. Krashen informa que os novos conhecimentos linguísticos requerem input contínuo para serem adquiridos pelo aprendente quando descreve o "input ideal", o que sugere que o material para a aquisição de uma língua estrangeira deve ser garantido em quantidade suficiente.

O método audiolingual enfatiza a importância de ouvir e falar antes de ler e escrever no processo de aprendizagem de uma língua estrangeira. Também sugere que, na fase inicial de estudo, é necessária a concentração na prática de falar. O método comunicativo ressalta a função comunicativa da língua e propõe que os livros didáticos de língua estrangeira devem ser concebidos para desenvolver essa competência dos aprendentes. Ademais, sublinha a importância de contextos e materiais reais.

Krashen (1982) sugere que o "input da língua" não só deve ser em quantidade suficiente, mas também interessante e relevante, o que permite aos aprendentes adquirirem-na naturalmente. Krashen também argumenta que o "input ideal" deve ser compreensível e atingir uma dificuldade de "i+1". Além disso, segundo a linguística cultural, as diferenças culturais e linguísticas influenciam a aquisição de um novo idioma. Por isso, o design de materiais deve evitar o mais possível a influência da língua materna.

Por conseguinte, a concepção dos livros didáticos deve seguir os princípios de praticidade, interesse e quantidade suficiente, além de que os conteúdos devem manter um nível ligeiramente superior aos níveis dos aprendentes. A introdução da cultura sobre os países de língua-alvo também deve ser incluída nesse material.

## **CAPÍTULO III Análise e Comparação dos três livros didáticos**

### **3.1 Informações Gerais dos livros didáticos**

#### **3.1.1 *Passaporte para Português***

Existem seis livros na série *Passaporte para Português*, divididos em 1 e 2. Essa série de manuais é publicada pela Editora LIDEL. A primeira edição de *Passaporte para Português 1—Livro do Aluno* foi publicada em 2014 e houve uma nova edição com áudio on-line no ano de 2018. O livro didático usado para comparação e análise é a reimpressão de maio de 2021.

*Passaporte para Português* foi concebido para os utilizadores com os níveis A1 a B1. Os alunos podem encontrar os ficheiros de áudio com as gravações dos textos disponíveis em [www.lidel.pt](http://www.lidel.pt). *Passaporte para Português 1*, por sua vez, está dividido em livro do aluno, caderno de exercícios e livro do professor e foi escrito para os iniciantes, ou seja, para os níveis A1 e A2 de língua portuguesa.

*Passaporte para Português 1—Livro do Aluno* inclui 40 unidades. Embora não haja uma divisão clara dos níveis, o material identificado como A1 encontra-se na primeira metade do livro (primeiras 20 unidades) e o da segunda metade do livro está identificado como A2. Esse manual foi concebido para 180 horas de estudo e ocupa 264 páginas. *Passaporte para Português 2* foi concebido para o nível de independência, nomeadamente, B1, e está também dividido em três manuais.

Os autores desse livro didático são Robert Kuzka e José Pascoal. Robert Kuzka é colaborador no CAPLE (Centro de Avaliação de Português Língua Estrangeira) e José Pascoal é membro da direção do CAPLE. Todos os autores conhecem bem os trabalhos de ensino e avaliação do português. Além disso, vale a pena mencionar que José Pascoal também participou no trabalho de avaliação escrita: exames de português CAPLE-UL e exames de português B2.

#### **3.1.2 *Português em Foco***

Existem doze livros nesta série *Português em Foco*, divididos em 1, 2, 3 e 4 que também é publicada pela Editora LIDEL. A primeira edição de *Português em Foco 1—Livro do Aluno* foi publicada em junho de 2015 e a segunda edição com áudio on-line foi publicada em outubro de 2018. Quanto ao material usado nesta dissertação, trata-se de uma reimpressão de maio de 2021.

A série *Português em Foco* está dividida em livro do aluno, caderno de exercícios e livro do professor. Os utilizadores podem encontrar as gravações de áudio dos textos disponíveis em [www.lidel.pt](http://www.lidel.pt). Essa série pode ser uma ferramenta para os utilizadores de PLE com o nível desde A1 a C2, e *Português em Foco 1*—Livro do Aluno, que é o primeiro de um conjunto de manuais estruturados em três níveis concebidos para os utilizadores elementares, inclui 20 unidades em 272 páginas. Não existe uma fronteira aparente entre os conteúdos de níveis A1 e A2 nesse manual. *Português em Foco 2* foi concebido para o nível B1, *Português em Foco 3* para o nível B2 e o *Português em Foco 4* para o nível C1 ou C2.

Os autores desse livro didático são Luísa Coelho e Carla Oliveira, com a coordenação de João Malaca Casteleiro. Luísa Coelho e Carla Oliveira têm experiências ricas lecionando cursos de Português para Estrangeiros. Os três também estiveram envolvidos na preparação de a coleção *Aprender Português*.

### **3.1.3 Aprender Português**

A coleção *Aprender Português* inclui 8 livros, designadamente, *Aprender Português 1, 2, 3*, e dois livros didáticos de *Gramática Aplicada*. Essa série de manuais é publicada pela Editora Texto. A versão de *Aprender Português 1*—Níveis A1, A2 (QEQR) utilizada para esta dissertação é a décima segunda tiragem, publicada em 2020.

*Aprender Português* foi concebido para os utilizadores com os níveis A1 a B2. Quanto à *Gramática Aplicada*, foi elaborada para os aprendentes nos níveis A1 a C1. *Aprender Português 1* está dividido em manual principal e caderno de exercícios para os iniciantes que podem alcançar o nível elementar após usar esse material. Podem encontrar conteúdos em áudio on-line em <http://aprenderportugues.te.pt>, gravados por falantes nativos, segundo a norma do padrão português europeu. *Aprender Português 1*—Níveis A1, A2(QEQR) tem 14 unidades em 160 páginas e também não há uma divisão clara dos dois níveis. Enquanto isso, *Aprender Português 2* foi concebido para o nível B1, e *Aprender Português 3* para o nível B2.

Os autores desse livro didático são Carla Oliveira, Luísa Coelho e Maria José Ballmann, com a coordenação de João Malaca Casteleiro.

## **3.2 Comparação dos objetivos**

Segundo os autores de *Passaporte para Português 1* Livro do Aluno (doravante

referido como *Passaporte para Português 1*), essa série é um manual de Português Língua Estrangeira destinada a adultos e adolescentes que querem iniciar ou desenvolver a competência de comunicação em português. Os público-alvo desse livro didático são adolescentes e adultos estudantes de Português Língua Estrangeira (PLE) que aprendem português por motivos educativos, profissionais ou pessoais, tais como os alunos de intercâmbios em Portugal, os imigrantes de países não lusófonos, entre outros. *Passaporte para Português 1* pretende ser uma ferramenta que prepara os alunos para comunicar-se numa variedade de contextos do quotidiano associados não só aos limites socioculturais do mundo lusófono, mas também fora deles. Ensina essa habilidade rapidamente, com eficácia, confiança e competência aos alunos principiantes absolutos, falsos principiantes e também àqueles que estudam português para lidar de forma flexível com a comunicação. Esse manual é um passaporte em dois sentidos. Ele dá acesso à língua portuguesa, que, por sua vez, é entendida como passaporte para o mundo: uma língua que o aluno aprende não apenas por interesse próprio, mas, sobretudo, porque precisa de um veículo de comunicação multifacetada e intercultural para a sua vida pessoal, escolar, profissional ou cultural. Ao mesmo tempo, esse material também pode ser uma referência para preparar os exames dos níveis A1 e A2 de vários países.

No início, os autores indicam que *Português em Foco 1 Livro do Aluno* (doravante referido como *Português em Foco 1*) foi organizado a partir do nível de sobrevivência para o aprendente adquirir uma competência comunicativa que lhe permitirá não só formar frases gramaticalmente corretas, mas principalmente interagir com outros falantes, utilizando atos de fala apropriados para cada situação de comunicação do quotidiano. Tem como público-alvo não apenas estudantes inseridos num sistema de escolaridade, como também indivíduos em regime de autoaprendizagem. Dirige-se, pois, a um público muito diversificado, adolescente ou adulto, europeu ou de outros continentes. Esse manual foi concebido e elaborado segundo a metodologia da abordagem comunicativa e segue os princípios e orientações presentes no QECR. Está dividido em áreas temáticas que pretendem cobrir as necessidades comunicativas dos aprendentes, correspondendo aos níveis A1/A2 do QECR. Tem como objetivo promover a aprendizagem em situações de comunicação reais tanto quanto possível de modo a facilitar a aquisição e o desenvolvimento das capacidades de compreensão e expressão orais. Além disso, esse livro proporciona ao estudante a aquisição dos conhecimentos linguísticos necessários, quanto ao domínio das quatro capacidades acima enunciadas, que lhe permitirão obter sucesso no nível 1 de CAPLE ou em outros exames de língua portuguesa.

De acordo com a introdução, *Aprender Português 1 Português para Estrangeiros Níveis A1, A2(QEQR)* (doravante referido como *Aprender Português 1*) tem como público-alvo estudantes adolescentes e adultos que nunca aprenderam português ou que têm um reduzido conhecimento da língua portuguesa. O livro didático está organizado em áreas temáticas e vocabulares que abrangem situações de comunicação prioritárias e mais frequentes no nível de sobrevivência. Esse manual de aprendizagem poderá ser utilizado em qualquer curso de iniciação à língua portuguesa, uma vez que foi concebido para atingir um público adulto diversificado, por mais heterogêneo que seja. Essa ferramenta foi elaborada segundo a metodologia da abordagem comunicativa e permite a aquisição dos conhecimentos necessários para a obtenção do CIPLE-Centro de Avaliação Certificado Inicial de Português Língua Estrangeira, correspondente ao Nível 1 do CAPLE (idêntico aos níveis A1/A2 do QEQR).

Esses três livros didáticos foram escritos com referência ao QEQR e todos adotam a metodologia da abordagem comunicativa no design dos conteúdos dos manuais. Centram-se no desenvolvimento das competências linguísticas abrangentes dos aprendentes de PLE, isso é, não só conhecimento da língua, mas também a literacia cultural. Os objetivos principais dos três livros didáticos são desenvolver as capacidades comunicativas dos estudantes de língua portuguesa na vida quotidiana e permitir-lhes alcançar o nível de independência na utilização do português que é requerido no QEQR. Dessa forma, o método contribui para formar falantes de português competentes, confiantes e seguros de si próprios. Os três livros didáticos foram concebidos para adolescentes e adultos, ou seja, grupos que já formaram os seus próprios conhecimentos, ou, em outras palavras, pode-se dizer que eles já têm boa receptividade. Os três manuais podem também ser utilizados como referência qualificada em processos de preparação de exames de língua portuguesa, tais como CAPLE e Celpe-Bras, etc.

Por conseguinte, conclui-se que as finalidades dos três manuais são basicamente iguais.

### **3.3 Comparação das estruturas dos três livros didáticos**

Nesta parte, gostaria de analisar e comparar a estrutura dos livros didáticos com as estruturas general, a estrutura da unidade e a estrutura do tópico.

#### **3.3.1 Comparação da estrutura geral**

*Passaporte para Português 1* está dividido em quatro seções principais: introdução, índice, unidades e apêndices (inclui atividades de comunicação, tabelas gramaticais, regências verbais, transcrições dos textos em áudio, solução das unidades de revisão e lista de faixas de áudio).

*Português em Foco 1* é composto por prefácio, introdução, índice geral, unidades e apêndices (Textos Áudio não Transcritos, Soluções dos Testes de Revisão, Glossário e Lista de Faixas Áudio).

*Aprender Português 1* está segmentado em prefácio, introdução, índice, unidades e teste de revisão, teste final e notas gramaticais.

A partir disso, é fácil observar as semelhanças e diferenças na estrutura geral dos três manuais:

Os três livros didáticos centram-se na integridade do material e são compostos por três partes principais, nomeadamente, o índice, as unidades e alguns materiais de aprendizagem adicionais. Os três manuais escritos num sistema lógico têm o objetivo de facilitar o processo de aprendizagem dos aprendentes.

As diferenças estão refletidas nos conteúdos e nos apêndices. *Passaporte para Português 1* tem uma tabela de verbos usados com preposição e uma tabela de conjugações verbais irregulares no presente, pretérito perfeito simples e pretérito imperfeito do indicativo. A seção em apêndice de *Português em Foco 1* inclui os textos de áudio do conteúdo das unidades anteriores assim como um glossário de português em comparação com o alemão, o espanhol, o francês e o inglês. Aqui vale a pena mencionar que, em *Passaporte para Português 1*, também existe um glossário em português comparando inglês, espanhol, russo e mandarim no caderno de exercícios e um glossário em árabe disponível na website do LIDEL, designadamente, [www.lidel.pt](http://www.lidel.pt). Quanto aos apêndices de *Aprender Português 1*, trata-se de um resumo dos conhecimentos gramaticais abordados nesse livro, que podem ser facilmente conferidos a qualquer momento pelos estudantes.

### **3.3.2 Comparação da estrutura de unidades**

#### ***Passaporte para Português 1***

*Passaporte para Português 1*, publicado pelo LIDEL, inclui 40 unidades. As estruturas das unidades são basicamente iguais. Cada uma tem cerca de três ou quatro páginas. Além disso, a cada quatro unidades há exercícios para reforço dos conhecimentos e práticas de gramática, unidades para a compreensão e interação orais e

outra de revisão. Esses conteúdos têm um total de 10 unidades.

A estrutura de cada unidade de *Passaporte para Português 1* é quase igual, e cada uma é composta por quatro seções principais: Comunicação, Vocabulário, Pronúncia e Gramática. No início de cada unidade, existe um quadro de resumo sobre o conteúdo de comunicação, vocabulário, pronúncia, e gramática que será estudado a seguir.

Digno de nota é que a parte de “Gramática” surge separada após cada quatro unidades que são seguidas de um “visto para as unidades” para concluir os conteúdos anteriores. Em outras palavras, cada quatro unidades podem ser consideradas como uma grande unidade ou tema. Os autores dividem um tópico grande de conversa em quatro pequenos e dividem mais uma vez os tópicos pequenos em perguntas para os aprendentes aprenderem português enquanto as respondem e pensam nas perguntas. Cada unidade é então dividida em algumas perguntas ou subtítulos, tais como “És português”, “Falas português?”, “Onde estás agora?” e “Números” na unidade 3 “Falo Português”. Os aprendentes podem alcançar os objetivos comunicativos de perguntar sobre nacionalidades e línguas e de localizar pessoas nessa unidade.

### ***Português em Foco 1***

*Português em Foco 1*, publicado pelo LIDEL, contém 20 unidades. As estruturas de todas são basicamente semelhantes. O número de páginas da cada unidade não é fixo e geralmente é decidido com base em tópico entre 8 e 15 páginas.

A estrutura de cada unidade não é exatamente a mesma. Cada uma é composta por 6–8 partes e não há combinações fixas. Os componentes incluem Textos Escritos, Atos de Fala, Aspectos Gramaticais, Exercícios de Compreensão Oral, Exercícios de expressão oral e escrita dependendo dos requisitos da unidade. Cada unidade tem um teste de revisão no final.

Cada unidade começa com um texto escrito e normalmente tem 2 ou 3 textos por unidade. O tema de cada um texto segue de perto o tema da unidade. A estrutura desse livro didático procura seguir uma regularidade na ordem de texto-audição e fala—gramática—escrita—revisão e junta os conteúdos de ouvir, falar, ler, escrever e exercícios seletivamente em cada seção.

### ***Aprender Português 1***

*Aprender Português 1*, publicado pela Texto, tem 14 unidades. A estrutura delas é basicamente semelhante, e cada unidade tem entre oito e dez páginas. Além disso, depois de algumas unidades há um teste de revisão e um teste final depois de 14 unidades. O teste de revisão tem 2 páginas e é dividido de acordo com os conhecimentos gramaticais

adquiridos, ou seja, de acordo com o tempo dos verbos. Por exemplo, as primeiras cinco unidades requerem o domínio do presente do indicativo. Por conseguinte, estas unidades podem ser vistas como um único componente. No total, esse livro didático inclui 5 testes de revisão.

A estrutura de cada unidade é essencialmente parecida. Cada unidade consiste em cerca de quatro partes: Texto, Gramática, Oralidade e Vocabulário. No início de cada unidade, começa com um texto em torno de tema e, abaixo disso, há uma parte para respostas ou perguntas baseadas nele. Logo após, seguem-se os conhecimentos gramaticais e alguns exercícios. Tipicamente, há de dois a quatro textos em cada unidade. Existem três seções de Oralidade: Atos de fala, Sugestões de trabalho e Exercício áudio. Além disso, existe uma lista de palavras no final de cada unidade.

É possível observar as semelhanças e diferenças na estrutura das unidades dos três manuais:

Os três livros didáticos diferem consideravelmente na concepção das suas estruturas unitárias, mas também têm alguns pontos em comum. Todos os conteúdos das unidades dos três manuais se baseiam num “tema” e são desenvolvidos de acordo com ele.

Quanto às diferenças, em primeiro lugar, a estrutura das unidades de *Passaporte para português 1* e *Aprender Português 1* é mais fixa e a estrutura de *Português em Foco 1* é mais flexível. Em segundo lugar, *Passaporte para Português 1* e *Português em Foco 1* são seguidos por uma revisão em cada unidade, enquanto *Aprender Português 1* só tem um teste de revisão após 4 ou 5 unidades. Em terceiro lugar, pode ser considerado que as unidades de *Aprender Português 1* têm quatro partes divididas por conhecimento gramatical, e as unidades de *Passaporte para Português 1* podem ser divididas em 10 partes por tópicos, enquanto cada uma unidade de *Português em Foco 1* é uma seção separada. Por último, mas não menos importante, *Aprender Português 1* inclui somente a lista de vocabulário no final de cada unidade.

### **3.3.3 Comparação do tópico das unidades**

Todos os três materiais são escritos baseados em tópicos. As escolhas e as disposições deles destacam os objetivos centrais dos materiais.

Os tópicos de *Passaporte para Português 1* giram em torno da vida quotidiana, cobrindo as necessidades do dia a dia, tais como vestuário, alimentação, habitação e transporte. Podem ser separados em 3 categorias de temas principais: características pessoais, sobrevivência e convívio/socialização, por exemplo, cumprimentar, apresentar-

se, viajar, reservar um hotel, etc. Esse livro didático estabelece 10 cenários de conversas de acordo com as situações atuais na parte de “Português em Ação”, nomeadamente, no avião, na fronteira, num café, no restaurante, ao telefone, na estação de comboios, no hotel, numa loja de roupa, na família e no check-in.

*Aprender Português 1* está dividido em 14 unidades de aprendizagem, nomeadamente, identificação e dados pessoais, descrição de objetos e pessoas, breves fórmulas sociais, atividades do quotidiano, relação familiares e habitação, compra e venda, localização de objetos e pessoas, desporto e tempo livre, saúde e corpo, serviços de utilidade pública, relatar acontecimentos pontuais no passado, contactos sociais e formas de tratamento, reclamar e fazer reclamações sobre comida e alojamento, evocar memórias.

*Português em Foco 1* tem 20 tópicos diferentes, nomeadamente, “Como se chama?”, “Qual é o teu correio eletrónico?”, “Onde fica a cantina?”, “Que horas são?”, “Onde fica a sua casa?”, “Para onde vai o elétrico?”, “A que horas parte o comboio?”, “Como é a tua casa?”, “Queres ir a um concerto?”, “Vamos às compras?”, “Ontem a Olga foi às compras”, “A Teresa chegou atrasada ao trabalho”, “Estão convidados para a minha festa”, “Onde está o meu rato?”, “Como vou para o centro da cidade?”, “Bom dia, como se sente hoje?”, “Eu adoro viajar por Portugal”, “Este copo está sujo!”, “Eu costumava acreditar no Pai Natal” e “A Lusofonia no Mundo”.

Os três livros didáticos incluem temas ricos, abrangendo atividades diárias, apresentação, tempo, família, etc. Todos os tópicos estão intimamente relacionados com a vida quotidiana e os três têm uma elevada taxa de repetição na escolha deles.

Os tópicos de *Passaporte para Português 1* e *Aprender Português 1* estão mais próximos da vida quotidiana, com ambos os livros didáticos a concentrarem-se mais em temas essenciais à vida e à ação interpessoal, tais como fazer as compras e reservar um hotel, etc. Os tópicos de *Português em Foco 1* são mais interessantes do que os dos outros dois, por exemplo, o tema da unidade 19 está relacionado com o Natal, o que também permite aos estudantes aprenderem sobre a cultura natalícia nos países de língua oficial portuguesa.

### **3.4 Comparação da disposição dos livros didáticos**

A primeira coisa que as pessoas veem antes de utilizarem um livro didático é sua disposição do livro. Sua conceção afeta diretamente a experiência sensorial do leitor, portanto um bom design não só transmite melhor o conteúdo e a informação, mas também desperta o interesse do usuário em aprender.

O livro didático apresenta o conteúdo dividido em símbolos visuais e símbolos textuais. Os símbolos visuais apresentam o objeto físico real na sua forma original, pelo que predominam as ilustrações. Os símbolos textuais são aqueles legíveis, cuja forma principal são as palavras. Então, convém comparar os livros didáticos analisando as ilustrações e a proporção entre ilustrações e palavras.

### **3.4.1 Comparação das ilustrações**

Levie (1981) acredita que as ilustrações desempenham um papel importante no livro didático. Em primeiro lugar, eles aumentam a atratividade do material, criam interesse, atraem a atenção dos aprendentes e guiam as suas aprendizagens. Em segundo lugar, acrescentam interesse ao conteúdo do livro didático e têm um impacto nas impressões dos aprendentes quanto a seus conteúdos. Finalmente, as ilustrações ajudam os estudantes a compreender e recordar o material.

Levie (1981) assinala que as ilustrações dos livros didáticos têm cinco funções. A primeira é a decorativa; as ilustrações decorativas dão ao material uma estética para atrair o interesse dos estudantes. A segunda é a representativa; as imagens correspondem às descrições textuais de eventos, pessoas, conceitos e aos elementos importantes no livro didático. A terceira é a organizacional; as ilustrações reforçam a explicação do conteúdo pedagógico descrito no livro didático. A quarta é a função de compreensão; as imagens ajudam os aprendentes a compreender os princípios abstratos ou complexos e seus conceitos. A quinta é a função transformadora; as ilustrações transformam os conceitos e conhecimentos abstratos nos livros didáticos em imagens.

Por conseguinte, pode-se perceber que as ilustrações nos diferentes livros didáticos diferem na sua função.

A seguir, vou analisar as ilustrações dos três livros didáticos de acordo com cor, tipo, número, função, simplicidade e coerência.

Em geral, os três livros didáticos concentram-se na utilização de ilustrações. Geralmente, as ilustrações de *Aprender Português 1* são mais simples, enquanto as ilustrações de *Passaporte para Português 1* e *Português em Foco 1* são mais coloridas e funcionais. As ilustrações coloridas não só tornam o tema mais claro, distinto e concreto, como também embelezam os livros didáticos e aumentam o desejo de beleza dos aprendentes, além de que estimulam os seus interesses em aprender.

### **3.4.2 Comparação da proporção entre ilustrações e palavras**

As ilustrações devem estar intimamente ligadas ao conteúdo do texto. Se não estiverem relacionadas ao conteúdo, os aprendentes ignorarão seletivamente as ilustrações. No pior dos casos, alguns estudantes serão distraídos pelas ilustrações o que é contrário à sua finalidade original e aos objetivos de ensino pretendidos.

As ilustrações em *Aprender Português 1* são frequentemente utilizadas em conjunto com o texto e as partes textuais são maiores que as imagens. Por exemplo, o “Texto A” na Unidade 2 “Descrição de objetos e Pessoas” é uma descrição da aparência física dos membros da família, acompanhada por um retrato de família para explicar o tema do texto. Em geral, o *Aprender Português 1* tem mais palavras do que ilustrações.

Já nos livros *Passaporte para Português 1* e *Português em Foco 1*, as proporções são semelhantes. Em outras palavras, a proporção das ilustrações para as palavras é 1:1. Normalmente, um parágrafo do texto é acompanhado por algumas imagens nesses dois livros didáticos.

### **3.5 Comparação entre os conhecimentos linguísticos**

Os conhecimentos da língua portuguesa incluem os saberes de fonética, vocabulário e gramática.

#### **3.5.1 Fonética**

A fonética é uma das componentes mais importantes de uma língua e é uma base para a sua existência e desenvolvimento. Aprender fonética logo no início do estudo é a chave para aprender bem o português, e é um pré-requisito para realizar a comunicação oral. Os conhecimentos de fonética são compostos por fonemas, sinais sonoros e regras ortográficas, etc.

Os conhecimentos de fonética de *Passaporte para Português 1* estão integrados na seção “Pronúncia”. Há duas atividades principais nessa seção: “ouça e repita as palavras ou frases” e “sublinhe as palavras que ouve”. Isso concentra-se não só no “input”, mas também no “output” do idioma.

Os conhecimentos de fonética de *Aprender Português 1* também estão incorporados em todo o manual. Em primeiro lugar, existe um alfabeto na unidade 1 “Identificação e Dados Pessoais”. Em seguida, cada unidade tem uma seção de “oralidade” com uma atividade que se chama “áudio de exercício”. Nessa atividade, o foco principal é “ouvir e repetir”. Basicamente, cada unidade introduz um ou dois símbolos fonéticos do português e faz com que os aprendentes ouçam e repitam depois as palavras e frases com esse

símbolo fonético.

Quanto aos conhecimentos de fonética de *Português em Foco 1*, também estão incluídos em todo o manual, no entanto, não existe uma parte fixa em cada unidade. Por exemplo, tem um alfabeto na unidade 2 “Qual é o teu correio eletrónico?”. A localização da seção dos conhecimentos fônicos introduzidos em cada unidade não é fixa e está dispersa em seu conteúdo. As atividades de fonética são “ouça e repita”, “ouça e assinale as palavras com som diferente”, etc.

A análise acima mostra que os três materiais se concentram na prática básica da fonética. Essa prática da fonética baseia-se em “ouça e repita” e é mostrada em todos os três livros didáticos do início e até o final. Os três manuais utilizam a abordagem ortográfica natural para ajudar os aprendentes a dominar a pronúncia das letras e as combinações de letras comuns de modo a poderem ler as palavras que veem para construir uma base para a leitura e a escrita posteriores.

Em geral, *Aprender Português 1* e *Passaporte para Português 1* têm uma seção de prática de fonética mais clara, óbvia e os conhecimentos desse tópico em ambos os manuais são mais sistemáticos e mais fáceis de serem revistos pelos aprendentes em qualquer altura do estudo. Em contrapartida, as atividades de fonética em *Português em Foco 1* são mais variadas e mais interessantes. Globalmente, *Aprender Português 1* e *Passaporte para Português 1* têm um “design” mais lógico em termos de organização da seção de fonética.

### **3.5.2 Vocabulário**

A menor unidade de ideação numa língua é o morfema e a menor unidade que pode ser usada de forma independente é a palavra. A soma de todas as palavras de uma língua constitui o vocabulário ou léxico. Todas as frases da vida quotidiana das pessoas são compostas por elas. Por conseguinte, o mais importante na aprendizagem de língua portuguesa é ter uma base lexical sólida. Além do mais, a aprendizagem do vocabulário é essencial tanto para o “input” como para o “output” da língua.

Em *Passaporte para Português 1*, a forma de apresentação do vocabulário é diferente da maioria dos livros didáticos de PLE. As partes das palavras novas são todas anotadas com imagens, o que é simples e visual. É mais intuitivo e mais fácil de lembrar pelos estudantes. Isso também lhes poupa tempo reduzindo a consulta do dicionário e ajuda os estudantes de diferentes nacionalidades. Contudo, há um limite para o número de palavras que pode ser representado por meio das imagens, e não há uma lista de

palavras em forma de texto no livro de aluno. Embora haja um glossário no caderno de exercícios, a lista é separada do livro principal, de forma que os estudantes não podem observá-la quando só utilizam o livro do aluno.

Em *Português em Foco 1*, a lista de vocabulário está no final desse livro didático na parte de Glossário. Está em ordem alfabética com a comparação entre português, alemão, espanhol, francês e inglês. Isso permite aos estudantes que são falantes nativos desses países observar mais visualmente a diferença entre as palavras portuguesas e as palavras da língua materna, poupando-lhes tempo para procurar no dicionário. No entanto, as palavras não são organizadas pelo tema ou pela situação de conversa e falta atração para os aprendentes.

Vale a pena mencionar nesta seção que a forma de apresentação das palavras no glossário de *Passaporte para Português 1* (Caderno de Exercícios) e de *Português em Foco 1* é a tradução direta em outro idioma. Essa abordagem permite aos aprendentes dominar rapidamente algumas palavras simples no início dos seus estudos de língua portuguesa e reduz as suas "emoções que pensam que isso é difícil" quando confrontados com a língua. Contudo, não há várias palavras que tenham o mesmo significado em ambas as línguas, sendo possível que existam alguns conceitos diferentes. Nesses casos, os estudantes podem desenvolver alguns preconceitos cognitivos.

A lista de palavras em *Aprender Português 1* está no final de cada unidade. Os autores categorizaram as palavras de acordo com diferentes tipos, utilizações ou situação de conversa. Por exemplo, na unidade 6 “Compra e Venda”, o vocabulário está dividido em 9 tipos, nomeadamente, roupa, tipo de material, no restaurante, bebidas, no bar, expressões relacionadas com compras, pagamento, comida e ações relacionadas com o restaurante. No entanto, essa lista é largamente incompreensível para os principiantes com apenas palavras portuguesas listadas, sem traduções em inglês, em mandarim ou em outros idiomas. Dessa forma, os aprendentes precisam dedicar mais tempo para pesquisar os significados das palavras.

Em resumo, o vocabulário coberto nos três livros didáticos contempla o vestuário, a alimentação, o alojamento e o transporte, que são relevantes para a vida quotidiana. Não há grande diferença no tipo, no número e na dificuldade de palavras nos três livros didáticos e todos eles marcam o género do substantivo. *Passaporte para Português 1* inclui uma lista de vocabulário numa forma mais interessante. As palavras em *Aprender Português 1* e em *Português em Foco 1* estão dispostas de uma forma que as torna mais intuitivas para os aprendentes as encontrarem. Contudo, não há uma lista de vocabulário

separada dentro de cada unidade em *Português em Foco 1*, deixando os estudantes sem uma ideia clara das palavras que precisam de dominar para essa unidade.

### 3.5.3 Gramática

A gramática é um núcleo da língua que é um sistema abrangente de conhecimento. Contém as variações morfológicas das palavras e as regras para sua formação, entre outros aspetos. Dessa forma, aprender gramática é um pré-requisito para o uso correto do português.

Segundo a tabela de comparação dos conteúdos gramaticais, mostra-se que os três manuais são relativamente semelhantes e completos na parte de introdução desses conhecimentos. A forma de apresentação deles vai do básico ao complexo. Contudo, como todos os três livros didáticos são baseados em tópicos, a apresentação dos artigos gramaticais é ligeiramente desorganizada.

Comparado com os outros dois livros didáticos, em *Aprender Português 1* falta uma introdução do modo imperativo. Os autores de *Aprender Português* colocam os conhecimentos de verbo no modo imperativo na unidade 7 “Relações sociais” do volume 2 dessa série, talvez por causa de ele ser usado principalmente para dar ordens e instruções, estimular e pedir ajuda. Ademais, às vezes pode ser substituído pelo presente do indicativo pelo futuro do presente simples do indicativo ou pelos verbos infinitivos.

Os três manuais são semelhantes nas suas formas de mostra dos conhecimentos gramaticais. Em primeiro lugar, a organização da parte de gramática nos três livros didáticos é apresentada num formato de tópico, conhecimento, gramática, prática, sendo os conhecimentos gramaticais de cada unidade integrados com seu tema. Em segundo lugar, todos os três livros didáticos têm a parte especial para gramática portuguesa. A seção de "Gramática" resume os conceitos e as regras gramaticais num formato de tabela, explica os conceitos necessários para a unidade de forma mais abrangente e sistematizada. Por último, mas não menos importante, em termos de recorrência do conhecimento gramatical, os três manuais têm uma repetição do conteúdo para recordação com base nas regras da teoria de aprendizagem de Ebbinghaus, ou seja, curva de esquecimento.

A diferença é que *Aprender Português 1* tem um apêndice, ou seja, há uma parte de “Notas Gramaticais” com um resumo dos conhecimentos gramaticais cobertos pelo manual para facilitar aos estudantes, sua aprendizagem e sua visualização. Já o *Passaporte para Português 1* e o *Português em Foco 1* não têm uma parte assim.

Além disso, em termos de itens gramaticais, nos três livros didáticos os

conhecimentos gramaticais estão dispostos em ordem diferente. Por exemplo, a ordem de apresentação sobre o saber de “o artigo definido e o artigo indefinido” nos três livros didáticos é diferente. Em *Passaporte para Português 1*, os temas “o artigo definido e o artigo indefinido” são divididos em “artigo definido(singular)”, “artigo definido(plural)”, “artigo indefinido(singular)” e “artigo indefinido(plural)”. O artigo definido singular é apresentado na unidade 1 “Olá, Bom dia!”, o artigo definido plural é mostrado na unidade 2 “Sou de Lisboa”, enquanto o conhecimento de artigo indefinido singular é apresentado na unidade 4 “Como se diz isto em português” e o artigo indefinido plural aparece na unidade 17 “Tome sempre o pequeno-almoço”. Em *Português em Foco 1*, a gramática “artigos definidos e artigos indefinidos” é mostrada na unidade 1 “Como se chama?”. Já em *Aprender Português 1* existe uma ficha de “artigo definido singular” na unidade 1 “Identificação e Dados Pessoais”, com uma parte especial para apresentar os conhecimentos “artigos definidos e indefinidos” mais particular em “Notas Gramaticais”. É claramente que a forma de apresentação dos conhecimentos gramaticais é mais detalhada em *Passaporte para Português 1* do que nos outros dois.

Em resumo, os três livros didáticos estão razoavelmente bem organizados em termos de gramática. Vale a pena de mencionar nesta dissertação que a forma de organização dos saberes gramaticais de *Aprender Português 1* é mais sistemática.

### **3.6 Comparação da parte dos exercícios entre os três livros didáticos**

Robert Lado (1957) sublinha que o conhecimento relacionado com a língua materna já presente na mente do aprendente tem um impacto no progresso de aquisição da língua-alvo, ou seja, produz um fenómeno de “transferência” no seu livro *Linguistic Across Culture*. As semelhanças entre as duas línguas criam uma “transferência positiva” para facilitar a aquisição da língua-alvo, e ao contrário, as diferenças entre as duas línguas criam “transferência negativa” para dificultar a aquisição do novo idioma. Isso sugere que os aprendentes precisam de identificar as diferenças entre a sua língua materna e a língua portuguesa e em seguida, praticar especialmente essa parte a fim de superar os efeitos da “transferência negativa”.

Além disso, a teoria do reforço afirma que o comportamento de aprendizagem humano ocorre através de um processo de série dos condicionamentos operantes que deixa o cérebro receber uma “estimulação de reforço” para realizar uma “resposta de reforço”. Os aprendentes também têm de reforçar os seus conhecimentos no processo de aquisição de uma língua estrangeira a fim de atingirem os seus objetivos de aprendizagem.

Os exercícios são a forma mais comum e eficaz de “estimulação de reforço” no estudo de línguas. Pode-se perceber, a partir disso, sua importância na aprendizagem do português como a língua estrangeira.

Um livro didático ideal deve fornecer aos alunos as atividades práticas para detectar os efeitos da aprendizagem e oferecer aos professores o feedback sobre os efeitos do ensino. Os aprendentes podem testar os seus resultados de aprendizagem através dos vários exercícios. A seguir, vou comparar a parte dos exercícios no livro do aluno nestes três livros didáticos.

### ***Passaporte para Português 1***

É justo dizer que a parte dos exercícios desempenha uma grande proporção em 40 unidades principais, 10 unidades para compreensão e interação orais e 10 unidades de revisão em *Passaporte para Português 1*. A quantidade e o tipo dos exercícios em cada unidade são relativamente semelhantes. Além do mais, as respostas das unidades de revisão e os textos de áudios podem ser encontrados no final desse livro didático, ou seja, na parte de “Transcrições dos Textos Áudio”. As soluções para todos os exercícios do livro do aluno estão incluídas no livro do professor.

A maioria dos exercícios desse manual são as práticas da fonética, da compreensão oral e das atividades comunicativas com os colegas. Ao mesmo tempo, os exercícios dos conhecimentos gramaticais também ocupam uma proporção não baixa. Isso significa que nesse manual eles se concentram nas capacidades de ouvir e falar e visam melhorar a competência comunicativa dos estudantes na língua portuguesa. *Passaporte para Português 1* é um livro para o nível inicial dos estudos portugueses com a ênfase em ouvir e falar em vez de ler e escrever. As disposições dos exercícios são razoáveis e suficientes para a aprendizagem da língua portuguesa.

As principais atividades em cada unidade são basicamente: “ouça e repita”, “ouça e leia os diálogos ou as frases e faça a correspondência com as imagens”, “leia os diálogos e complete com as palavras de caixa”, “escreva alguma coisa”, “pergunta e resposta entre os colegas” e alguns outros exercícios semelhantes a esses.

Quanto aos exercícios na parte “Gramática” são assim: introduz os conhecimentos gramaticais à esquerda e os exercícios correspondentes estão à direita. Por exemplo, os saberes gramaticais introduzidos na unidade 29 “pretérito perfeito simples dos verbos regulares -ar” tem a prática “complete com o verbo na forma correta do P.P.S.”.

Os tipos de atividades nas 10 unidades de revisão também são semelhantes. Geralmente são “corrija as frases como nos exemplos”, “escreva a palavra que falta”,

“complete as perguntas com os interrogativos da caixa”, “complete as perguntas”, “assinale a palavra que não pertence ao grupo”, “ouça as perguntas/ frases ou os textos e sublinhe a resposta correta”, “assinale a palavra que tem o som diferente” e “leia o diálogo ou texto. A seguir, leia as frases abaixo e julgue a verdadeiro ou falso”, etc. Nessa parte, os conteúdos de exercícios incluem ouvir, falar, ler e escrever. Vale a pena mencionar que falta a prática de escrever um texto em *Passaporte para Português 1*.

Os exercícios em *Passaporte para Português 1* são mais interessantes devido aos vários tipos das atividades e, ao mesmo tempo também as práticas de gramática são muito utilitárias para aumentar o nível da língua portuguesa. Os exercícios gramaticais nesse livro são mais detalhados, por exemplo, a unidade 17 introduz o conhecimento da diferença entre “haver” e “estar” e há depois uma prática de "complete as frases com haver ou estar na forma correta". Como visto, essas atividades centram-se no desenvolvimento das capacidades comunicativas dos aprendentes de português. Infelizmente, faltam alguns exercícios para escrever um parágrafo breve ou uma composição em *Passaporte para Português 1*.

### ***Português em Foco 1***

Os exercícios de audição e escrita ocupam uma grande proporção da parte de prática nas 20 unidades principais e nos 19 testes de revisão (falta um teste na unidade 20 “A Lusofonia no Mundo”) em *Português em Foco 1*. Em outras palavras, os autores colocam a mesma atenção nos exercícios de “input” e “output”, ou, pode-se dizer que os autores estão mais concentrados nos exercícios do “output”. A parte dos exercícios ocupa cerca de metade dos conteúdos nas 20 unidades principais, sendo que sua quantidade e seu tipo são mais flexíveis de acordo com as necessidades de cada uma. Os utilizadores podem encontrar as respostas de testes de revisão e textos em áudios no final desse manual. Quanto às soluções para todas as tarefas, estão incluídas no livro do professor 1 de *Português em Foco*.

Em primeiro lugar, existem vários exercícios de audição, fala e escrita que estão divididos em números mais equilibrados entre os três em *Português em Foco 1*. Em segundo lugar, os exercícios de gramática também ocupam uma proporção alta, ou, pode dizer em outras palavras, a maioria dos exercícios de escrita é a prática gramatical. Pode-se até dizer que os exercícios dos conhecimentos gramaticais ocupam a maior proporção da prática nesse manual. *Português em Foco 1* centra-se não só aumentar a capacidade de ouvir e falar, mas também dá atenção à capacidade de ler e escrever. Isso ajuda a melhorar rapidamente as competências linguísticas nas fases iniciais da aprendizagem do português.

Os principais exercícios em cada unidade são basicamente: “ouça o texto e assinale verdadeiro ou falso”, “ouça o texto e complete os espaços ou responda às perguntas”, “trabalho de pares. Com o seu colega, faça diálogos para as seguintes situações”, “faça a correspondência”, “faça as perguntas para as respostas”, “complete as frases com as palavras da caixa”, “complete as frases com as palavras ou com a forma correta”, “ouça e complete as frases”, “escreva um texto”, entre outros com a forma semelhante. Os exercícios no teste de revisão são praticamente do mesmo tipo daqueles de cada unidade.

Português em Foco 1 tem uma quantidade de tipos de exercícios que são, ao mesmo tempo, práticos e divertidos. Esse livro didático utiliza uma variedade de atividades para desenvolver as capacidades comunicativas dos aprendentes gradualmente, bem como aprimorar as quatro competências, nomeadamente, ouvir, falar, ler e escrever, numa forma abrangente. A praticabilidade significa que os conteúdos dos exercícios estão próximos da vida com uma alta frequência de utilização.

### ***Aprender Português 1***

Na maioria das vezes, tem menos exercícios de audição do que os exercícios escritos e oral nas 14 unidades, nos 4 testes de revisão e no teste final em *Aprender Português 1*. Pode-se verificar que os autores põem mais exercícios do "output" nesse manual e sua quantidade e seu tipo em cada unidade são relativamente semelhantes. Uma vez que os textos de áudio e as respostas para os exercícios não estão incluídos no final desse livro didático, os utilizadores só podem encontrá-los no website da editora.

A maioria dos exercícios desse manual são de gramática e ainda há diversas atividades de escrita. Os exercícios em *Aprender Português 1* são principalmente sob a forma de expressões escritas, com ênfase na formação das capacidades dos estudantes de escrever em língua portuguesa. Em resumo, os tipos de atividades são mais simples. As práticas de escrever um artigo ou um pequeno parágrafo também abordam situações na vida quotidiana. Esse livro didático é uma ferramenta suficiente para praticar a competência de “escrever”, ou melhor, a competência do “output” da língua portuguesa, e ajuda os aprendentes a construir uma boa base de vocabulário e gramática portuguesa na fase inicial de aprendizagem.

Os principais exercícios em cada unidade são basicamente: “completar as frases ou o diálogo”, “preencher o texto e fazer a concordância correta”, “fazer perguntas”, “responder às perguntas”, “descrever de acordo com as imagens” e “ouvir e repetir”, etc.

Além disso, na parte do “Teste de Revisão” e do “Teste Final”, todas são atividades de escrita. A organização dos exercícios nesses quatro testes é a mesma, nomeadamente,

“completar o diálogo e o texto”, “ler o texto e fazer perguntas sobre o texto”, “descrever uma composição”. Além do mais, tem mais práticas de escrita no teste final.

Os tipos de exercícios em *Aprender Português 1* são relativamente constantes e parece que faltam algumas atividades interessantes para os aprendentes. *Aprender Português 1* tem alguns exercícios de "descrever uma composição de acordo com as imagens", e não há muitos desse tipo de exercício nos outros dois livros didáticos. Os estudantes precisam de observar as imagens e depois organizar seus conhecimentos na língua para escrever um pequeno texto. Essa é uma forma eficaz de examinar as capacidades de organização linguística dos estudantes e esse tipo de atividade é mais abrangente em práticas de conhecimentos gramaticais, além de ser mais difícil.

Todos os três livros didáticos são focados no tópico de vida quotidiana e orientam-se para a metodologia de abordagem comunicativa. Então, as tarefas, ou seja, os exercícios, ocupam um comprimento de mais da metade dos conteúdos nesses materiais. Todos os exercícios em cada um dos três livros didáticos variam de fácil a difícil com as suas características próprias. São completamente adequados o suficiente para as fases iniciais da aprendizagem do português. Em termos das atividades de gramática, os três manuais combinam os exercícios de conjugação de verbos, de escrita de frase na forma correta e outros tipos com diferentes situações comunicativas para os estudantes aprenderem a língua portuguesa nos cenários reais e aumentarem a capacidade de comunicação em português.

Além disso, todos os três livros didáticos têm mais um caderno de exercícios com um material de estudo suplementar na aula ou fora de aula.

### **3.7 Comparação entre as competências linguísticas**

A língua é uma ferramenta para a comunicação entre as pessoas e quanto as formas de comunicação e as competências linguísticas são ouvir, falar, ler e escrever. Ouvir e falar são as capacidades de compreensão, enquanto a falar e escrever são as capacidades de expressão. Essas quatro competências reforçam-se mutuamente na aprendizagem de línguas e na comunicação. A seguir, vou fazer uma comparação entre elas.

#### **3.7.1 Ouvir**

Segundo a grelha para a autoavaliação no QECR, o aprendente com o nível de A1 em compreensão oral requerido é “capaz de reconhecer palavras e expressões simples de uso corrente relativas a mim próprio, à minha família e aos contextos em que estou

inserido, quando me falam de forma clara e pausada”. Já o aluno com o nível A2 em compreensão oral é “capaz de compreender expressões e vocabulário de uso mais frequente relacionado com aspetos de interesse pessoal como, por exemplo, família, compras, trabalho e meio em que vivo. Capaz de compreender o essencial de um anúncio e de mensagens simples, curtas e claras.” (QECR, 2001: 53)

O objetivo de ouvir é a compreensão. Nesse progresso, os ouvintes não só recebem a fonética, o vocabulário e as frases em língua portuguesa, mas também transformam isso nos conteúdos que podem compreender. No ensino da língua portuguesa, as competências linguísticas dividem-se no primeiro tipo. Destas, a capacidade de ouvir enquadra-se na primeira competência. Como uma competência linguística mais básica, ouvir é uma condição essencial para aprender e consolidar os conhecimentos linguísticos e desenvolver as competências linguísticas de falar, ler e escrever. A seguir, vou comparar a quantidade e o tipo das práticas de compreensão oral entre os três livros didáticos.

Em primeiro lugar, faço uma avaliação em termos de quantidade das práticas de compreensão oral. Normalmente, *Passaporte para Português 1* inclui 10 a 14 partes pequenas em cada unidade, ou, pode-se dizer, as atividades. De acordo com a lista faixas de áudio, a quantidade de atividades de compreensão oral na cada unidade varia entre 3 e 6. Em outras palavras, os exercícios de compreensão oral ocupam cerca de um terço dos conteúdos. Além disso, há uma parte de pronúncia no final de cada unidade. Vale a pena mencionar que depois de cada quatro unidades há uma revisão, que também tem dois ou três exercícios de audição. Segundo a lista de faixas de áudio, as atividades de compreensão oral também ocupam cerca de um terço em *Português em Foco 1* em cada unidade e no teste de revisão. Quanto a *Aprender Português 1*, a proporção dos exercícios de compreensão oral com os conteúdos totais em cada unidade é 1:4, e, em seguida, os exercícios de áudios ocupam a metade da parte de “Oralidade”. Embora haja uma diferença no número de páginas em cada unidade nos três livros didáticos, a proporção de conteúdo de compreensão oral é semelhante, além de esses conteúdos estarem ligados.

Em segundo lugar, avalio os tipos das práticas de compreensão oral. Esse tipo de atividade em *Passaporte para Português 1* e em *Português em Foco 1* tem características multiformes. Para além de ouvir áudio dos textos e responder perguntas de “preenchimento em branco, as perguntas de múltipla escolha”, ainda há as perguntas de “sublinha as respostas corretas nos dois manuais”. Isso não só torna o processo de compreensão oral mais interessante, como também ajuda os estudantes a melhorar as suas capacidades auditivas. Os tipos de exercícios de compreensão oral são mais simples em

*Aprender Português 1*, pois só tem a prática de “ouvir áudio dos textos e de ouvir as palavras ou frases e repetir”.

Também vale a pena mencionar aqui que todos os textos de áudios transcritos das gravações auditivas dos três livros didáticos podem ser encontrados. Eles aparecem diretamente no apêndice em *Passaporte para Português 1* e em *Português em Foco 1*, enquanto os textos das gravações auditivas de *Aprender Português 1* aparecem no website de editora. Isso é conveniente para os aprendentes fazerem uma referência cruzada do texto gravado quando se deparam com pontos linguísticos difíceis ou quando não entendem os conteúdos depois de feita a parte da compreensão oral de português.

### **3.7.2 Falar**

Segundo a grelha para a autoavaliação no QECR, o aprendente com o nível A1 requerido em interação oral é “capaz de comunicar de forma simples, desde que o meu interlocutor se disponha a repetir ou dizer por outras palavras, num ritmo mais lento, e ajude-me a formular aquilo que eu gostaria de dizer. Capaz de perguntar e de responder a perguntas simples sobre assuntos conhecidos ou relativos a áreas de necessidade imediata.” Enquanto isso, o estudante com o nível A2 em interação oral é “capaz de comunicar em situações simples, de rotina do dia a dia, sobre assuntos e atividades habituais que exijam apenas uma troca de informação simples e direta. Capaz de participar em breves trocas de palavras, apesar de não compreender o suficiente para manter a conversa.”

Segundo a grelha para a autoavaliação no QECR, o aprendente com o nível A1 requerido em produção oral é “capaz de utilizar expressões e frases simples para descrever o local onde vivo e pessoas que conheço.” Além do mais, o aluno com o nível A2 em produção oral é “capaz de utilizar uma série de expressões e frases para falar, de forma simples, da minha família, de outras pessoas, das condições de vida, do meu percurso escolar e do meu trabalho atual ou mais recente.” (QECR, 2001: 54)

Falar é o “output” da língua e é uma das competências básicas da comunicação oral. A língua é o meio pelo qual as pessoas se comunicam com as outras e o objetivo do ensino da língua portuguesa é permitir que indivíduos de diferentes origens linguísticas possam transmitir informação e conversar. Por conseguinte, o grande desejo dos aprendentes é falar português fluentemente. Nos últimos anos, o ensino e os livros didáticos de português também têm estado cada vez mais centrados na melhoria das competências de falar dos estudantes. Nesta seção, vou explorar a disposição e a conceção dos tópicos e

atividades de oralidade entre os três materiais.

*Passaporte para Português 1* dá atenção suficiente à prática da oralidade, ou seja, comunicação. Isso se reflete acima de tudo neste material, porque é organizado com 2 ou 3 atividades de oralidade por unidade, tais como “faça diálogos ou perguntas ao seu colega, ou faça uma correspondência entre os diálogos do exercício anterior e as imagens abaixo”. Ainda existem alguns exercícios geralmente intimamente ligados à prática de audição, por exemplo, a atividade “ouça e repita as palavras” na seção de “Pronúncia”. Em segundo lugar, essa atenção à comunicação também se reflete na unidade 10 “Português em Ação”, a qual tem uma atividade “pratique o diálogo com o seu colega”. O mais importante é o que se encontra na parte especial “atividades de comunicação” no final desse livro didático. Nessa seção, o autor divide os aprendentes em Aluno A e Aluno B para trabalharem em pares em exercícios de oralidade. As atividades de compreensão oral existem em variadas formas em *Passaporte para Português 1* e a maioria está diretamente ligada com as imagens, sendo, portanto, mais interessante e de mais fácil entendimento para os iniciantes.

*Português em Foco 1* valoriza a interação entre os aprendentes iniciantes nas práticas orais, pois os exercícios requerem duas ou mais pessoas para participarem em conjunto. As atividades de expressão oral nesse livro didático estão principalmente concentradas na seção “Oralidade”, que está espalhada em cada unidade. Normalmente, as atividades são “trabalho de pares e faça um diálogo” ou um exercício de “conversar”. Além disso, não existem exercícios adicionais de expressão oral na parte de “Teste de Revisão” depois de cada unidade. Ao mesmo tempo, vale a pena mencionar nesta dissertação que, geralmente, as atividades de expressão oral são estabelecidas antes das atividades de compreensão oral. Contudo, a forma das atividades de expressão oral é mais fixa e simples, então parece que falta um pouco de atração para os iniciantes, além de representarem uma pequena porcentagem de cada unidade.

Quando se trata de *Aprender Português 1*, ao contrário de *Português em Foco 1*, os autores colocam a maioria das atividades de expressão oral na parte final de cada unidade, nomeadamente, a seção “Oralidade”. Nesse seção, há vários tipos de exercícios de falar, tais como “trabalho de pares e criar um diálogo”, “contar uma história oralmente segundo as imagens”, “falar sobre algumas coisas de acordo com o tema desta unidade”, “debate”, “observar as imagens e imaginar o final da história”. Além disso, existem algumas atividades como "responder à pergunta oralmente", "contar oralmente a história de acordo com as imagens" antes da seção de "Oralidade". As formas de organização das atividades

de expressão oral são mais sistemáticas e flexíveis nesse livro didático, o que é mais interessante para os aprendentes. No entanto, os requisitos de língua portuguesa de algumas atividades de expressão oral que parecem altos para os iniciantes.

Ainda que sejam diferentes em termos de organização e do tipo de exercícios de oralidade, não há dúvida de que todos os três materiais dão grande ênfase à prática da expressão oral. Ao mesmo tempo, todos os exercícios de expressão oral nos três livros didáticos estão ligados aos tópicos de cada unidade. Por fim, parece que essas atividades em *Passaporte para Português 1* são mais suficientes e apropriadas para os iniciantes.

### 3.7.3 Ler

De acordo com a grelha para a autoavaliação no QECR, o aprendente com o nível A1 requerido em compreensão da leitura é “capaz de compreender nomes conhecidos, palavras e frases muito simples, por exemplo, em avisos, cartazes ou folhetos.” Já o estudante com o nível A2 em compreensão da leitura é “capaz de ler textos curtos e simples. Capaz de encontrar uma informação previsível e concreta em textos simples de uso corrente, por exemplo, anúncios, folhetos, ementas, horários. Capaz de compreender cartas pessoais curtas e simples.” (QECR, 2001: 53)

Ler é uma das competências básicas da comunicação escrita e é um meio importante para transmitir a cultura acumulada da humanidade. A compreensão da leitura também é um ponto-chave no ensino de língua portuguesa. Segundo Mikulecky (2008), “Effective reading is essential for success in acquiring a second language.”. O objetivo disso não é só permitir aos estudantes adquirir informação e aprender os conhecimentos linguísticos, mas também e mais importante, equipá-los com os métodos e aptidões para ler e desenvolver essa capacidade. A compreensão da leitura existe em qualquer lugar no livro didático e também pode-se dizer que está presente nos conteúdos de audição, fala e escrita. Nesta seção, gostaria de analisar e comparar os três livros didáticos em termos do desenvolvimento da competência de ler.

Os autores de *Passaporte para Português 1* dão imensa ênfase ao desenvolvimento da competência de compreensão de leitura dos aprendentes nesse livro didático. Em primeiro lugar, leva-se em conta o número de palavras dos textos de compreensão de leitura, desde conversas e frases curtas e simples na unidade 1 até os parágrafos mais complexos depois, ou seja, um texto de compreensão de leitura aproximadamente de 80 a 200 palavras. Em outras palavras, o número das palavras dos materiais de compreensão de leitura aumenta segundo a melhoria do nível de língua portuguesa dos estudantes.

Tanto o conteúdo dos tópicos como as palavras seguem de perto o tema de cada unidade, de fácil a difícil. Em segundo lugar, os autores projetaram um exercício de compreensão de leitura na seção “Português em Ação”, nomeadamente, “leia o diálogo e complete com as palavras que faltam. A seguir, ouça para confirmar”. Essa atividade não só treina a competência de ler dos aprendentes, como também as competências de ouvir e escrever deles. Por último, mas não menos importante, ainda tem um exercício “leia o diálogo. A seguir, leia as frases abaixo. São verdadeiras ou falsas? Assinale.” na seção de “Revisão”. Também vale a pena de mencionar que a maioria dos materiais de compreensão de leitura em *Passaporte para Português 1* encontra-se em forma de conversa, isto é, um diálogo entre duas pessoas. Esse tipo de leitura é mais relevante para a vida quotidiana e mais simples para os estudantes de língua portuguesa.

*Português em Foco 1* tem aproximadamente 3 textos de compreensão de leitura com áudios correspondentes em cada unidade e algumas delas têm mais textos devido à sua maior extensão. Todos os textos de leitura nas primeiras 7 unidades aparecem em forma de diálogos e ainda há aqueles apresentados em forma diferente após a unidade 7. Normalmente, antes de lê-los, existe um título pequeno ou uma ou duas frases para resumir o tema do texto ou o contexto do diálogo e ajudar os aprendentes a entenderem melhor o artigo. Após a leitura, há uma seção de “Atos de Fala”, que introduz algumas expressões do português como um objetivo comunicativo de sobrevivência logo após “Texto”. Os autores projetaram uma atividade de escrita para ajudar os estudantes a entender melhor o material de compreensão de leitura, a saber, “responda às perguntas sobre o Texto”. Pode-se até dizer que os textos funcionam como a base de cada unidade nesse livro didático, já que vários exercícios são planejados com base nisso. Geralmente, os autores criaram alguns exercícios de compreensão oral depois do material de compreensão de leitura, por exemplo, “ouça o texto e assinale verdadeiro ou falso”, “ouça o Texto e complete os espaços”. Além disso, produziram algumas atividades especiais ou interessantes sobre os textos antes. Dessa forma, os textos em *Português em Foco 1* estão divididos em três fases para a formação da competência de compreensão de leitura dos iniciantes, ou seja, antes, durante e depois da leitura para ajudá-los a compreender profundamente o material linguístico.

Em *Aprender Português 1*, existem 2 a 4 materiais de compreensão de leitura na parte de “Ler o Texto” em cada unidade. Os textos são principalmente em forma de diálogos entre duas pessoas e ensaios curtos, e o conteúdo de leitura tem entre 50 e 200 palavras. A dificuldade do material aumenta à medida que se progride gradualmente nas

aprendizagens de língua portuguesa, no entanto, o comprimento do texto não muda significativamente. Sua extensão é adaptada às necessidades do tema de cada unidade. Além disso, todos os áudios dos textos podem ser encontrados no website da editora desse livro didático. Geralmente, depois de um texto, há algumas práticas de “responder às perguntas” ou “fazer perguntas sobre o texto de acordo com as respostas” para ajudar os estudantes a entenderem o conteúdo do artigo. A forma de organização dos materiais de compreensão de leitura é relativamente fixa, razão pela qual pode ser um pouco cansativa para os aprendentes.

De facto, todo o livro parece focado na compreensão da leitura. O processo de aprendizagem do português através desse manual é baseado na leitura contínua. É perceptível que todos os três livros didáticos colocam a maior ênfase no desenvolvimento da competência de leitura, e seu tema e seu conteúdo são relevantes para a vida quotidiana.

As diferenças desses três livros didáticos são: o material de leitura em *Passaporte para Português 1* é curto e mais simples, com várias imagens para ajudar os estudantes a compreender os textos. Enquanto isso, os materiais de leitura em *Português em Foco 1* e *Aprender Português 1* são mais difíceis e existem algumas perguntas sobre esses conteúdos, permitindo aos estudantes analisar e compreender os textos em dois ou três passos.

#### **3.7.4 Escrever**

De acordo com a grelha para a autoavaliação do QEQR, o aprendente com o nível A1 em escrita é “capaz de escrever um postal simples e curto, por exemplo, na altura de férias. Capaz de preencher uma ficha com dados pessoais, por exemplo, num hotel, com nome, morada, nacionalidade.” Já o aprendente com o nível A2 em escrita é “capaz de escrever notas e mensagens curtas e simples sobre assuntos de necessidade imediata. Capaz de escrever uma carta pessoal muito simples, por exemplo, para agradecer alguma coisa a alguém.” (QEQR, 2001: 55)

À semelhança da leitura, a escrita também transmite informação através das palavras. Entretanto, ao contrário de ler, escrever é uma competência expressiva, o "output" de linguagem, um reflexo de competências linguísticas e é uma forma de atividade comunicativa entre as pessoas. A escrita é um dos objetivos do ensino da língua portuguesa e uma via importante deste. Essa ação inclui escrever palavras ou fazer redação de um texto. Além disso, os professores e os aprendentes podem verificar a aprendizagem, por exemplo, da gramática e do vocabulário do português. A seguir, vou

fazer uma análise e uma comparação em termos das semelhanças e diferenças entre os três manuais no desenvolvimento da competência de escrita.

*Passaporte para Português 1* é mais tradicional na abordagem do desenvolvimento da competência da escrita dos estudantes, concentrando-se em que os aprendentes dominem as palavras e gramática portuguesas. Há várias atividades a essa habilidade, em cerca de metade ou mais do conteúdo em cada unidade desse livro didático. A seção "Gramática" também tem exercícios com os conhecimentos gramaticais apresentados à esquerda e exercícios de escrita correspondentes à direita. Na seção "Revisão", as atividades de escrita ocupam dois terços. Além disso, seu tipo é rico, diverso. Por exemplo, pede-se que o aluno escreva Bom dia, Boa tarde ou Boa noite (Unidade 1), complete o diálogo com as palavras da caixa ou com os verbos na forma correta, reescreva as frases, faça frases com as palavras dadas, complete as letras que faltam nos verbos, escreva as palavras com significado oposto, entre outros. Alguns exercícios estão bastante interligados com as seções de audição e leitura. Contudo, ainda falta a prática na escrita de cartas, pequenos ensaios sobre vários tópicos nesse manual e a instrução na escrita. Esse livro concentra-se mais no desenvolvimento dos conhecimentos básicos da língua portuguesa, sem orientação e exercício da escrita dos estudantes.

*Aprender Português 1* dá extraordinária atenção não só aos exercícios de escrita dos conhecimentos linguísticos, mas também à prática da escrita de textos curtos. A prática de escrita dos conhecimentos linguísticos de língua portuguesa nesse livro didático está distribuída principalmente nas seções "Gramática" e "Escrita". Ademais, é possível notar que quase todas as atividades na parte de "Teste de Revisão" são de escrita no final de cada unidade. A seção "Gramática" está cheia de exercícios de escrita sobre o conhecimento de português voltados a essa habilidade, por exemplo, "complete as frases com a forma correta do verbo", "escreva as perguntas para as respostas", "complete as frases", "Escreva alguns lembretes. Use a expressão ter de + Infinitivo", além de outros. Quanto à seção "Escrita", os autores projetam vários exercícios para serem escritas, por exemplo, frases, cartas, uma conversa de telefone, um plano, um diálogo, um artigo curto. Ainda na seção "Teste de Revisão", existem ambos os exercícios de escrita com exercícios de redação de pequenos textos. A prática dessa habilidade tem característica de nível fácil a difícil nesse livro didático. Por conseguinte, *Português em Foco 1* é abrangente no desenvolvimento dessa competência de escrita e suficiente para os aprendentes. Contudo, ainda falta alguma orientação para os iniciantes no exercício de escrita de pequenos textos.

*Aprender Português 1* também presta bastante atenção à prática dos conhecimentos gramaticais portugueses e à prática da escrita de texto curto. Os exercícios concentram-se principalmente nas unidades. Já o modelo das atividades de escrita dos conhecimentos gramaticais portugueses é mais fixo. Só existem três formas básicas de praticar a escrita, nomeadamente, “completar”, “responder às perguntas” e “fazer perguntas para as respostas”, além de modelos como “completar”, que se divide em “completar o diálogo”, “completar as frases”, “preencher o texto e fazer a concordância correta”, etc. Por sua vez, há vários exercícios em termos de escrita de uma composição curta, por exemplo, “descrever de acordo com uma imagem”, “contar segundo uma série de imagens”, “imaginar o diálogo segundo as imagens”, “descrever alguma coisa”, “escrever uma reclamação”, “escrever um postal”, “escrever uma pequena mensagem”. A maioria dos exercícios baseia-se na observação de uma imagem que depois deve ser descrita. Esse tipo de atividade de escrita parece interessante e mais difícil para os estudantes, mas é eficaz para praticar a competência de escrita dos aprendentes.

De forma geral, sem importar o tipo de atividade de escrita ou sua forma de organização, *Português em Foco 1* e *Aprender Português 1* são suficientes para desenvolver essa competência dos estudantes portugueses. Os autores desses dois livros didáticos não só desenvolvem as práticas da escrita básica da língua portuguesa, como também a realização de composições curtas. No entanto, os três livros didáticos falham na orientação de como escrevê-las.

### **3.8 Comparação da expressão da cultura nos três livros didáticos**

O linguista americano Sapir assinala no seu livro *Language* (1921) que a língua tem um contexto e não pode existir fora da cultura, das tradições e crenças herdadas pela sociedade. A interdependência da língua e da cultura é particularmente evidente na comunicação entre as pessoas com diferentes contextos culturais. Portanto, é necessário compreender o contexto específico de uma língua para dominá-la verdadeiramente.

A cultura é composta por história, geografia, costumes, tradições, modos de vida, literatura e arte, modos de pensar, valores, entre outros aspetos de um país ou nação. A língua é uma forma de cultura e uma parte importante desta. Os estudantes devem receber alguns conhecimentos culturais e desenvolver competências interculturais durante o processo de aprendizagem da língua portuguesa. Tanto o conhecimento como a consciência cultural, além das competências de comunicação intercultural, são componentes importantes de competências linguísticas abrangentes.

Nesta parte, vou fazer a comparação dos conteúdos de cultura incluídos nos três livros didáticos.

### ***Passaporte para Português 1***

Não há uma seção específica de cultura neste manual, que está integrada nos conteúdos de cada unidade. Por exemplo, sob o subtítulo “Como é a dieta dos portugueses?” na unidade 15, os estudantes podem perceber alguns hábitos alimentares da população. Na unidade 18 “Prefiro ir à Madeira”, são introduzidas algumas características culturais da ilha de São Miguel e da ilha de Madeira. A unidade 24 “Quero visitar este museu” apresenta três atrações turísticas de Lisboa, nomeadamente, a Rua Augusta, o Castelo de São Jorge e a Torre de Belém. Na unidade 39 “Silêncio que se vai cantar o fado”, introduz-se a música típica portuguesa-fado. Ao ensinar essas matérias na aula, o professor também pode acrescentar alguns conhecimentos culturais relevantes.

*Passaporte para Português 1* mostra um forte sentido de comunicação intercultural. Não só apresenta a cultura dos países lusófonos, mas também de alguns outros países. Às vezes, há conversas sobre os tópicos de cultura entre as pessoas de diferentes países fora dos de língua portuguesa, por exemplo, na atividade de audição, na unidade 17 “tomo sempre o pequeno-almoço”, “Agora ouça o texto. O Patrick, de Inglaterra, o Jules, de França, e a Seo-Yeon, da Coreia do Sul, falam sobre o pequeno-almoço típico nos países deles. Confirme as suas respostas.” Em seguida tem a pergunta “O seu pequeno-almoço é mais parecido com o pequeno-almoço inglês, francês ou coreano? O que é que as pessoas comem ao pequeno-almoço no seu país? Fale com o seu colega sobre estas questões”. Com essa atividade, os aprendentes de diferentes nacionalidades discutem seus hábitos de alimentação tradicional. Essa é evidentemente uma parte importante da cultura. Além disso, existem várias atividades desse género nesse livro didático.

Além disso, *Passaporte para Português 1* mostra algumas expressões diferentes entre os portugueses e os brasileiros. Os autores prepararam especialmente o diálogo entre a Sílvia, que fala português brasileiro, e a Raquel, que fala português europeu, na parte de “português em ação”.

A introdução da cultura dos países lusófonos não é o principal objetivo deste livro didático e os conteúdos culturais cobertos por esse manual estão maioritariamente relacionados com tópicos da vida quotidiana. Mesmo assim, *Passaporte para Português 1* demonstra uma forte consciência transcultural.

### ***Português em Foco 1***

As primeiras unidades de *Português em Foco 1* fornecem menos introdução sobre a

cultura e concentram-se principalmente na introdução dos conhecimentos linguísticos e das expressões da língua portuguesa. Os autores também introduziram alguns aspetos culturais sob tópicos específicos. Por exemplo, na unidade 5 “Onde fica a sua casa?”, há informações sobre os feriados nacionais (Portugal) e os feriados religiosos. Os estudantes recebem algumas informações sobre lugares em Portugal, como Lisboa, e Açores, nos textos de unidade 17 “Eu adoro viajar por Portugal”. E na unidade “Eu costumava acreditar no Pai Natal”, os estudantes também são informados sobre um Natal tradicional português.

Os aprendentes também recebem informações culturais no processo de leitura de textos, por exemplo, na unidade 11 “Ontem a Olga foi às compras” surge o texto “uma viagem de autocarro.” Nele, existe a frase “Guimarães é uma lindíssima cidade assim.” Já na unidade 12 “A Teresa chegou atrasada ao trabalho”, os utilizadores desse manual podem saber que “O Rossio é um local com muito comércio, no centro de Lisboa. Ali, há lojas de roupa, restaurantes e muitas livrarias.”, etc. Dessa forma os aprendentes são introduzidos em aspetos da cultura.

*Português em Foco 1* inclui ainda uma unidade especial, nomeadamente, unidade 20 “A Lusofonia no Mundo”. A estrutura e os conteúdos dela diferem das outras unidades, pois é dedicada à introdução da cultura dos países de língua portuguesa. Nela, existe um mapa da posição da língua portuguesa no mundo e informações gerais, como os recursos económicos, uma figura de destaque da cultura e um prato típico de Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Timor-Leste e Portugal. Essa unidade transmite aos aprendentes alguns aspetos culturais fundamentais sobre esses países lusófonos.

### ***Aprender Português 1***

Alguns textos neste livro didático são uma introdução à cultura portuguesa, como o texto A “A família” na unidade 5 “Relações familiares e habitação”. Com a leitura desse texto, os aprendentes adquirem alguns conhecimentos sobre as famílias portuguesas.

Ademais, *Aprender Português 1* tem uma parte específica para introduzir a cultura local. Por exemplo, os autores desse livro didático mostram a composição familiar e a casa típica de Portugal na unidade 5. Na unidade 6 “Compra e venda”, apresenta os hábitos alimentares dos portugueses sob o tópico de “Alimentação”, e, na unidade 11 “Relatar acontecimentos pontuais no passado”, os aprendentes até conhecem um pouco dos hábitos de viagem dos portugueses, etc. Normalmente, depois disso, os estudantes podem discutir as suas culturas, por exemplo, há uma atividade de inquérito “fazer um

inquérito a um colega sobre os hábitos alimentares e comparar os resultados dos inquéritos/ Ver quais são as semelhanças ou as diferenças entre os vários países, ou culturas” na unidade 6.

Em resumo, os três manuais dão ênfase suficiente a aspetos culturais. Ao mesmo tempo, têm em conta o interesse dos estudantes em aprender a língua. Os conhecimentos culturais nesses materiais estão estreitamente ligados à vida quotidiana, ajudam a aprofundar a compreensão dos aprendentes de culturas estrangeiras, especialmente a portuguesa, e fornecem-lhes tópicos para se comunicar. Como os três livros didáticos se destinam principalmente aos principiantes, os conhecimentos culturais apresentados estão intimamente relacionados com a vida quotidiana e adotam uma forma simples de introdução às culturas exóticas, principalmente aquelas de países lusófonos, segundo o nível de ensino para que foram escritos.

## **CAPÍTULO IV. As vantagens e desvantagens nos três livros didáticos**

Com a publicação do QEER, foram criados cada vez mais livros didáticos de língua portuguesa, já que é a língua estrangeira que tem uma tendência geral à diversidade.

### **4.1 Vantagens**

#### **4.1.1 As vantagens de *Passaporte para Português 1***

Em primeiro lugar, o conteúdo do material é de natureza prática. A parte linguística em cada unidade é realista e natural, próxima da realidade e dos hábitos linguísticos dos falantes nativos. A maioria dos textos está em forma de diálogo. Além disso, os autores arranjaram especialmente o diálogo entre a Sílvia que fala português brasileiro, e a Raquel, que fala português europeu na parte de “português em ação”. O livro está centrado na interatividade, com muitos exercícios de diálogo entre duas ou mais pessoas. Para além da esfera gramatical em cada unidade, estas são essencialmente exercícios interativos, que proporcionam aos estudantes um ambiente comunicativo típico e desenvolvem gradualmente a confiança dos estudantes nas suas capacidades comunicativas. Existem atividades imediatamente após a introdução de conhecimentos gramaticais para verificar imediatamente as lacunas e superá-las. A seção de gramática de cada unidade só introduz uma ou duas conjugações verbais irregulares em vez de enumerar todas diretamente, facilitando a memorização.

Em segundo lugar, *Passaporte para Português 1* está organizado de uma forma interessante. Há muitas imagens inseridas no manual, o que torna o processo de aprendizagem menos enfadonho, e elas estão todas intimamente relacionadas com o conteúdo do manual, o que também permite aos estudantes prestarem mais atenção e ajuda-os a compreender melhor os conteúdos. As palavras novas introduzidas são todas anotadas com imagens, o que é simples e visual. Isto também poupa tempo aos estudantes na consulta de dicionários e é útil para estudantes de diferentes nacionalidades.

Em terceiro lugar, os conteúdos de curso são adequados em termos de dificuldade. Os aprendentes não precisam do domínio de muitos antecedentes culturais e de conhecimentos sociais gerais para terem uma boa compreensão do conteúdo do material. É um livro indispensável para principiantes de qualquer idade e para qualquer propósito de aprendizagem do português de nível elementar.

Por último, mas não menos importante, o manual está bem organizado e os materiais

de apoio estão completos. Pode-se ver o conteúdo de aprendizagem no índice. Cada unidade tem uma duração moderada, disposta de acordo com os padrões de estudo dos estudantes, com um nível moderado de dificuldade de aprendizagem e um número moderado de pontos de conhecimento introduzidos em cada uma e eles também vem com um livro de exercícios para os alunos usarem depois da aula e os estudantes também podem visitar o sítio web relevante para encontrar materiais. A utilização de recursos didáticos é também flexível, permitindo aos professores estruturar as aulas segundo o nível e as necessidades dos seus alunos.

#### **4.1.2 As vantagens de *Português em Foco 1***

Em primeiro lugar, *Português em Foco 1* enfatiza bastante as competências de ler e escrever. O conteúdo desse livro didático está estruturado pela ordem: ouvir, falar, escrever. O número das atividades de compreensão de leitura e de escrita é maior que das atividades de oralidade e de compreensão oral, além de que a extensão do texto aumenta progressivamente. Há uma vasta gama de material de compreensão de leitura. Ao mesmo tempo, os autores desse manual não só se concentram na prática de escrita dos conhecimentos gramaticais, mas também dão bastante atenção às atividades de realização de composição curta. Isso se reflete diretamente no domínio do vocabulário e da gramática, por exemplo, do português pelos estudantes.

Em segundo lugar, a forma de disposição desse livro didático desenha nitidamente os ícones especialmente para diferentes seções. É mais claro e fácil para os aprendentes saberem a função dessas seções, bem como distinguirem ou encontrarem os conteúdos quando necessário, segundo os ícones. Além disso, vale a pena mencionar que “Atos de Fala” é uma parte única com característica especial, pois ela resume as expressões úteis na vida quotidiana que aparecem no texto anterior.

Em terceiro lugar, *Português em Foco 1* tem um glossário em cinco línguas diferentes no final: português, alemão, espanhol, francês e inglês. Isso ajuda os estudantes que conhecem essas línguas a compreenderem melhor o significado das palavras portuguesas e a pouparem tempo na pesquisa em dicionários. As palavras estão organizadas por ordem alfabética, e, ao mesmo tempo, o glossário apresenta o vocabulário necessário para dominar os objetivos desse manual, ou seja, os níveis A1 e A2.

Em quarto lugar, há uma revisão sistemática após cada unidade, com testes de revisão. Nessa seção, a maioria dos exercícios pratica a competência de escrever em língua portuguesa. Isso auxilia os estudantes a verificar as lacunas e a rever

sistematicamente os conhecimentos linguísticos que aprenderam na unidade.

Por último, mas não menos importante, esse livro didático apresenta conteúdos ricos em cada unidade, e os temas e os tópicos dos textos são relativamente novos. A maioria dos assuntos da unidade são exibidos sob a forma de perguntas. Os materiais de compreensão de leitura estão relacionados com situações reais da vida quotidiana e os temas escolhidos são interessantes para os estudantes. Além disso, a unidade 20, distinta das outras, é utilizada especialmente para introduzir a cultura dos países lusófonos. Não acontece o mesmo nos outros livros didáticos.

### **4.1.3 As vantagens de *Aprender Português 1***

Em primeiro lugar, o sistema de conhecimentos da gramática da língua portuguesa é completo e claro. Apesar de existir uma parte que introduz as regras gramaticais em cada unidade e de os utilizadores deste livro didático poderem observar tais conteúdos no índice, o tipo de conhecimentos gramaticais em cada unidade é bastante variado, sendo fácil para os aprendentes encontrarem os conteúdos necessários imediatamente. *Aprender Português 1* inclui uma seção “Notas Gramaticais” no final do livro, apresentado todos os conhecimentos gramaticais introduzidos. Nessa parte, os conteúdos da gramática portuguesa são apresentados de forma mais sistemática e é mais fácil para os estudantes encontrá-los e memorizá-los.

Em segundo lugar, os conhecimentos da língua estão bem organizados e expressos claramente. Nesse material existe um número moderado de palavras desconhecidas. Cada unidade é seguida por uma lista de vocabulário que é categorizada de acordo com o uso de palavras e seus significados. Os estudantes descobrem nessa lista que palavras precisam de memorizar para atingir o objetivo específico da unidade, e os conhecimentos gramaticais também são ensinados com um passo a passo.

Em terceiro lugar, *Aprender Português 1* concentra-se no desenvolvimento de competências linguísticas. Há várias atividades para ouvir, falar, ler e escrever. Entre todos, os exercícios de escrita são os mais interessantes para os aprendentes, pois centram-se na integração dos conhecimentos antigos e novos e na reprodução dos princípios linguísticos. As atividades fornecidas ligam as diferentes competências linguísticas, além de que, ao mesmo tempo, neste livro didático, elas estão organizadas segundo o grau de dificuldade.

## **4.2 Desvantagens**

#### **4.2.1 As desvantagens de *Passaporte para Português 1***

Em primeiro lugar, o manual carece de alguma prática e instrução por escrito. Não há seção que apresente aos estudantes como escrever pequenos ensaios. O material de leitura está também na maior parte das vezes, sob a forma de diálogos, mas há, em menor número, outras formas de textos para desenvolver essa habilidade.

Em segundo lugar, a diferença de conteúdo entre A1 e A2 não é óbvia. Os assuntos das primeiras unidades são completamente incompreensíveis para os principiantes, que acham o conteúdo do material adaptável à medida que progredem no curso. No entanto, no decorrer desse processo, não há um aumento significativo da dificuldade do conteúdo e alguns estudantes podem achar isso um pouco fácil demais. Pessoalmente, penso que o texto do material deve estar sempre um pouco acima do nível do aluno, para que este possa continuar a progredir.

Em terceiro lugar, o número de ilustrações nesse manual é excessivo e pode facilmente causar distrações para os estudantes. Por um lado, as imagens os ajudam a entender os significados e os tópicos desse livro didático. Contudo, por outro lado, o tamanho e o número de ilustrações são demasiados e ainda algumas delas são decorativas por natureza. Na minha opinião, as imagens que não são muito úteis podem ser ajustadas ou eliminadas.

#### **4.2.2 As desvantagens de *Português em Foco 1***

Em primeiro lugar, os conteúdos de cada unidade são um pouco demasiados e difíceis para os principiantes. Em comparação com os outros dois livros didáticos, os materiais de compreensão de leitura parecem mais longos desde o início. Sem dúvida, os textos mais longos incluem mais vocabulário, aumentando o tempo que os alunos têm de ler e a dificuldade de compreensão de seus temas. Além disso, os tópicos gramaticais, os objetivos específicos e os exercícios de cada unidade também são excessivos para seu domínio pelos estudantes. Embora o conhecimento de gramática portuguesa a ser adquirido ao longo do livro não seja bastante diferente dos outros dois, mais conteúdos sobre os temas semelhantes ou iguais aumentam certamente o peso na memória dos estudantes e afeta sua confiança e a motivação de aprender uma língua nova.

Em segundo lugar, a organização dos conhecimentos linguísticos não está razoavelmente adequada. A forma de apresentação do conteúdo dos conhecimentos gramaticais é, em geral, um pouco desorganizada e sem sistematização, ao combinar tópicos de unidade. Embora os autores tenham concebido ícones para cada seção, não é

assim tão fácil para os estudantes encontrarem conhecimentos gramaticais quando os necessitam rapidamente, porque estão intercalados na unidade. Em relação à apresentação do vocabulário, as palavras ordenadas alfabeticamente no glossário não têm uma categorização e não refletem o vocabulário necessário para cada tema, apesar de listar as áreas lexicais ou tópicos vocabulares no índice geral.

Por último, mas não menos importante, o foco desse livro didático são as necessidades comunicativas, no entanto, os exercícios do “output” de língua estrangeira não chegam para os aprendentes. É demonstrado que a prática de oralidade ocupa a menor percentagem de todas as atividades, em particular, o exercício de escrita, que também pertence a uma forma linguística de “output”.

#### **4.2.3 As desvantagens de *Aprender Português 1***

Em primeiro lugar, a forma de apresentação do material é ligeiramente monótona. Esse livro didático é principalmente composto por palavras, e o número de ilustrações só ocupa uma pequena percentagem. Também, a maioria das imagens é utilizada para a prática de escrita, ou seja, “descrever de acordo com as imagens”. Isso pode ser um pouco cansativo para principiantes, e alguns conteúdos nesse manual não são tão fáceis de compreender sem a ajuda de imagens. Além disso, o tipo dos exercícios é relativamente fixo e carece de alguma novidade para os estudantes.

Em segundo lugar, a dificuldade dos conteúdos de *Aprender Português 1* é alta. Não se trata do comprimento do texto ou da unidade. Pelo contrário, os exercícios e a lista de vocabulário são mais complexos para os principiantes. Isso se reflete principalmente na dificuldade das atividades utilizadas para desenvolver as capacidades de escrever e falar. Elas podem ser um pouco difíceis para alguns principiantes e afetar a motivação de alguns estudantes no aprendizado de português.

Em terceiro lugar, a maneira de apresentar o vocabulário é imperfeita. Embora cada unidade seja seguida por uma lista de vocabulário-chave, está longe de ser suficiente em número de palavras para alcançar o nível A1 ou A2 se apenas confiar nisso. Ademais, nessas listas faltam palavras equivalentes em outras línguas. Os aprendentes têm de passar algum tempo a pesquisar seus significados das palavras na lista no dicionário.

### **4.3 Recomendações para a utilização dos livros didáticos de PLE**

Os três livros didáticos, nomeadamente, *Passaporte para Português 1*, *Português em Foco 1* e *Aprender Português 1*, têm muitas características semelhantes, mas, é claro,

ainda existem vários pontos diferentes. Como toda a gente sabe, nenhum livro didático de PLE é perfeito para todos os utilizadores.

### **Dominar o sistema holístico de conhecimento linguístico do livro didático usado**

O manual é a principal base para os professores realizarem o ensino em sala de aula. Primeiro, levando em consideração o lado dos professores, antes de utilizarem os livros didáticos de PLE, precisam de ordenar o conteúdo e a relação lógica entre os vários aspetos e compreender a ligação interna. Antes de ensinar o português como a língua segunda, os professores devem não só compreender o tema de cada unidade, mas também ter uma consciência global do livro didático. Geralmente, devem investigar cuidadosamente esses livros antes da aula para compreenderem os pontos difíceis e importantes e para poderem enfatizar essa parte do conhecimento na aula. Considerando o lado dos aprendentes, durante o processo de aprendizagem, é melhor os estudantes escreverem uma nota de estudo que lhes convenha, revendo os conteúdos a tempo, descobrindo os seus pontos fracos em cada unidade e aprendendo os tópicos o mais rápido possível. Mais importante, não devem se esquecer de rever os todos os conhecimentos mais vezes no livro didático ou nas notas que tenham compilado após todo o conteúdo ter sido estudado.

### **Utilizar o livro didático como uma referência, adaptando o conteúdo às características dos estudantes**

O conteúdo dos livros didáticos é relativamente fixo, enquanto a aprendizagem de língua portuguesa é um processo em constante mudança, por isso os manuais só satisfazem as necessidades da maioria dos aprendentes. Assim, no decurso do ensino, os professores podem fazer supressões ou aditamentos adequados ao conteúdo das unidades de acordo com as necessidades reais de seus alunos.

Por exemplo, alguns manuais carecem de uma parte de introdução, pelo que os professores podem conceber a sua própria seção introdutória para despertar o interesse dos estudantes. Essa parte não só ajuda os aprendentes a saber os objetivos da unidade, mas também os ajuda a ter uma compreensão simples de seu conteúdo global de aprendizagem. Os professores também podem acrescentar algumas estratégias para ensinar os alunos a escrever antes de trabalharem nos seus exercícios de escrita. Além disso, é possível utilizar dois ou mais livros didáticos de PLE simultaneamente, um como o manual principal usado na aula e o outro como manual suplementar para auxiliar os estudos dos aprendentes.

Todavia, quando o conteúdo do material não corresponde à situação real dos alunos,

é difícil para eles compreenderem ou conseguirem aprendê-lo na aula num curto espaço de tempo. Então, os professores podem deixar essa seção de lado, substituí-la ou deixá-la como trabalho de casa.

### **Desenvolver as competências linguísticas integradas**

O objetivo-chave do ensino de língua portuguesa é desenvolver a competência comunicativa dos aprendentes. Na aula, os professores devem fazer bom uso dos livros didáticos para desenvolver as habilidades linguísticas dos alunos.

Na aula, os professores devem dar mais atenção ao desenvolvimento das capacidades linguísticas dos alunos em ouvir e falar. Os estudantes que querem se comunicar fluentemente com falantes de português nas suas vidas quotidianas devem fazer mais atividades de compreensão oral e oralidade durante ou depois da aula. Por esse motivo, é necessário que os professores desenvolvam e utilizem ativamente os materiais para dar-lhes mais prática. Nesse sentido, os professores podem, por exemplo, combinar as atividades de compreensão oral e oralidade ou de audição e leitura para desenvolver as competências linguísticas dos estudantes. Já quando os estudantes se sentem desanimados no progresso de aprender português, os professores devem criar uma situação que lhes seja interessante, de modo a poderem desenvolver as suas motivações e iniciativas.

## CONCLUSÃO

Atualmente, cada vez mais estudantes estão a aprender português, e os livros didáticos desempenham um papel indispensável no progresso de aprendizagem de português como língua estrangeira. Com o desenvolvimento do setor dos livros didáticos de PLE, os autores estão cada vez mais preocupados com a formação da capacidade comunicativa dos aprendentes. Por conseguinte, selecionei três livros didáticos populares no mercado para breve análise e comparação, nomeadamente, *Passaporte para Português* 1 livro do aluno, *Português em Foco* 1 livro do aluno e *Aprender Português* 1.

Devido às limitações de duração desta dissertação, capacidade pessoal, tempo e energia, somente fiz uma breve análise e comparação apenas entre os livros do aluno 1 dos três livros didáticos. Quanto ao livro do professor 1 e ao caderno de exercício 1, estes não foram mencionados neste trabalho. Dessa forma, não existem análise e comparação de toda a série desses três materiais.

Apesar de haver algumas deficiências, espero chamar a atenção dos professores e dos aprendentes de português como língua estrangeira para encontrarem um livro didático adequado de acordo com suas características e necessidades específicas. Ao mesmo tempo, continuarei a seguir o desenvolvimento e a atualização dos livros didáticos de PLE nos meus estudos futuros e na minha vida.

## BIBLIOGRAFIA

- Berelson, B. (1952). *Content analysis in communication research*. Glencoe, Ill.: Free Press.
- Breen, M. P. and Candlin, C. N. (1987). Which materials? A consumer's and designer's guide. In Sheldon, L. E. (Ed.) *ELT Textbooks and materials: Problems in Evaluation and Development* 126 (pp. 13-28). London. Modern English Publications.
- Coelho, L., & Oliveira, C. (2018). *Português em Foco I Livro do Aluno* (2nd ed.). Lisboa: LIDEL.
- Coelho, L., Oliveira, C., & Ballmann, M. J. (2020). *Aprender Português I Português Para Estrangeiros* (1st ed.). Lisboa: Texto.
- Cunningsworth, A. (2002). *Choosing Your Coursebook*. Shanghai: Shanghai Foreign Language Education Press.
- Cunha, M. B. da (1983). Análise de conteúdo, uma técnica de pesquisa. *Revista de biblioteconomia de Brasília*, 11(2).
- Dulay, Burt. (1977) *Viewpoints on English as a Second Language*. New York: Regents.
- Ebbinghaus, H. (2013). Memory: A contribution to experimental psychology. *Annals of neurosciences*, 20(4), 155.
- Gonçalves, J. R. S. (2012). Edward Sapir: Forma Cultural e Experiência individual. *Sociologia & Antropologia*, 2, 25-33.
- Grant, N. (1987). *Making the most of your textbook* (Vol. 11, No. 8). London: Longman.
- (1991). *Making the most of your textbook*. Harlow: Longman Group Ltd.
- Hymes, D. (1972). *On communicative competence*. *Sociolinguistics*, 269-293, 269-293.
- Kramsch, C. (2007). Re-reading Robert Lado, 1957, *Linguistics across Cultures*. *Applied linguistics for language teachers*. *International Journal of Applied Linguistics*, 17(2), 241-247.
- Krashen, S. D. (1982). Principles and practice. *Learning*, 46(2), 327-69.
- Kuzka, R., & Pascoal, J. (2018). *Passaporte para Português I Livro do Aluno* (2nd ed.). Lisboa: LIDEL.
- Lado, R. (1957) *Linguistics across cultures*. *Applied linguistics for language teachers*. University of Michigan Press.
- Levin, J. R. (1981). On functions of pictures in prose. *Neuropsychological and cognitive processes in reading*, 203, 28.

- Littlejohn, A. (1998). The analysis of language teaching materials: inside the Trojan Horse. In Tomlinson, B. (Ed.) *Materials Development in Language Teaching*. Cambridge: Cambridge University Press.
- McDonough, J., & Shaw, C. (2012). *Materials and Methods in ELT*. John Wiley & Sons.
- Mendes, K. A. (2006). *Português Língua Estrangeira: uma análise do livro didático*. Bahia: Universidade Federal da Bahia.
- Mikulecky, B. S. (2008). *Teaching reading in a second language*. New York: Pearson Education, Inc.
- Murre, J. M., & Dros, J. (2015). Replication and analysis of Ebbinghaus' forgetting curve. *PloS one*, 10(7), e0120644.
- Piaget, J. (1967). *Logique et connaissance scientifique*. Paris: Gallimard.
- Richards, J. C., & Rodgers, T. S. (2014). *Approaches and methods in language teaching*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Robert J. Sternberg. (2008). *Psicologia Cognitiva* (4th ed.). Porto Alegre: Artmed Editora.
- Rosário, M. J. P. do, Soares, N. V., & Europeia, U. (2001). *Quadro europeu comum de referência para as línguas: aprendizagem, ensino, avaliação*. Alfragide: Edições Asa.
- Sapir, E. (1921). *Language: An introduction to the study of speech*. New York: Harcourt, Brace.
- Schumann, J. (1978). *The Pidginization Process: A Model for Second Language Acquisition*. Rowley Mass.: Newbery House.
- Skinner, B.F. (1957). *Verbal Behavior*. Acton: Copley Publishing Group.
- Tomlinson, B. (2016). *SLA Research and Materials Development for Language Learning*. New York: Routledge.
- Tribble, C. (2010). A Genre-based Approach to Developing Materials for Writing. In Richards (ed.). *English Language Teaching Materials: Theory and Practice*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Wilkins, D. A. (1972). *Linguistics in language teaching* (Vol. 111). London: Edward Arnold

## ANEXOS

### ANEXO A Uma tabela da uma visão geral da estrutura e funções principais de

#### *Passaporte para Português 1 (parte na unidade)*

<b>PARTE</b>	<b>FUNÇÃO</b>	<b>INSTRUÇÕES ADICIONADAS</b>
Comunicação	Introduzir os conteúdos chaves nesta unidade	
Vocabulário	Apresentar aos aprendentes as palavras necessárias para dominar nesta unidade	Sem lista de vocabulário dedicado, em forma de imagens
Pronúncia	Os aprendentes são introduzidos às regras básicas da pronúncia portuguesa, tais como entoação, sílaba acentuada e etc. através das palavras	
Gramática	Resumir a gramática nova ensinada nesta unidade para ajudar os aprendentes a compreender e dominar os conteúdos clara e simplesmente	Os conhecimentos da gramática são apresentados de uma forma mais clara, tal como uma tabela, etc.

**ANEXO B Uma tabela da uma visão geral da estrutura e funções principais de *Passaporte para Português 1* (outras partes)**

<b>PARTE</b>	<b>FUNÇÃO</b>	<b>INSTRUÇÕES ADICIONADAS</b>
Português em Ação	Os tópicos estão intimamente relacionados com os tópicos das primeiras quatro unidades, dedicada à prática da compreensão e interação orais.	Depois de cada quatro unidades
Revisão	Consolidar os conhecimentos gramaticais aprendidos anteriormente e designar alguns exercícios de audição e leitura	
Visto para as unidades	Resumir os objetivos de comunicação das quatro unidades anteriores	Depois de cada quatro unidades e enquadra-se o nome “Passaporte” deste material
Tabelas Gramaticais	Resumir os conhecimentos gramaticais necessários-tempos dos verbos	Apenas apresenta os verbos irregulares e parcialmente irregulares no presente, pretérito perfeito simples e pretérito imperfeito do indicativo
Regências Verbais	Introduzir o uso de verbos usados com preposições	

**ANEXO C Uma tabela da uma visão geral da estrutura e funções principais de *Português em Foco 1***

<b>PARTE</b>	<b>FUNÇÃO</b>	<b>INSTRUÇÕES ADICIONADAS</b>
Texto Escrito	Serve de base para o trabalho com vocabulário específico e apresenta o léxico da área temática em contexto comunicativo	Os textos são atuais segundo às cenas das vidas cotidianas
Atos de Fala	Introduz as expressões quotidianas	Aprender a fazer perguntas e expressões autênticas
Oralidade (Exercícios de expressão oral)	As atividades linguísticas comunicativas para permitir aos estudantes experimentar situações linguísticas reais e melhorar as suas competências linguísticas	Normalmente em forma de cooperação com os colegas e em diálogo
Gramática	Introduz os saberes de gramática necessários	O conhecimento da gramática numa unidade está separado, os exercícios de gramática logo após os saberes
Escrita	Permitir aos aprendentes aplicar os conhecimentos tais como vocabulário, gramática, etc., nesta unidade na forma escrita	Não só tem os exercícios de escrever uma frase, mas também tem os exercícios de escrever uma composição
Teste de revisão	Ajuda os estudantes a consolidar e dominar as saberes nessa unidade, verificando a existência de lacunas	


**ANEXO D Uma tabela da uma visão geral da estrutura e funções principais de *Aprender Português 1***

<b>PARTE</b>	<b>FUNÇÃO</b>	<b>INSTRUÇÕES ADICIONADAS</b>
Ler o Texto	Serve de base para o trabalho com vocabulário específico e apresenta o léxico da área temática em contexto comunicativo	
Gramática	Introduz os conhecimentos de gramática	
Atos de Fala	Introduz as expressões quotidianas e praticar a competência de falado	
Sugestões de Trabalho	Pratica para consolidar os conhecimentos da unidade	Atividades de escrever
Exercícios Áudio	Introduz a pronúncia de letras de português pelo ouvir e repetir as palavras	Introduz 3 ou 4 símbolos fonéticos do português
Vocabulário	Apresenta a lista de vocabulário sobre tema desta unidade	Palavras classificadas por tipo


**ANEXO E Uma tabela sobre as ilustrações dos três livros didáticos**

	<i>Passaporte para Português 1</i>	<i>Aprender Português 1</i>	<i>Português em Foco 1</i>
Cor	Colorido	Colorido	Colorido
Tipo	Mapa, fotográfica, desenho animado, símbolo e etc.	Mapa, fotográfica, desenho animado	Fotográfica, mapa
Número	Abundante	Pequena quantidade	Quantidade suficiente
Função	Ajudar os aprendentes a memorizar o vocabulário, explicar o contexto de conversação, ajudar o processo de ensino	Ajudar os aprendentes a memorizar o vocabulário, descrever de acordo com a imagem, explicar o contexto de conversação	Introduzir cenários de diálogo, atrair as interessantes dos aprendentes
Simplicidade	Numerosos, complexos	Simples	Simples
Coerência	Sem contato	Sem contato	Sem contato


## ANEXO F A ilustração em *Aprender Português 1*

 **UNIDADE 2**  
DESCRÇÃO DE OBJETOS E PESSOAS

Ler o texto

 **TEXTO A**

A Fernanda é uma jornalista portuguesa que trabalha na Suécia. É casada com um homem sueco e tem dois filhos: um filho e uma filha. O filho da Fernanda é alto, tem os cabelos pretos e os olhos castanhos. A menina é alta, tem os cabelos loiros, tem olhos azuis e é muito magra.




Responder às perguntas

Exemplo: Quem é a Fernanda? A Fernanda é uma jornalista portuguesa.

a) Como é o filho da Fernanda? \_\_\_\_\_

b) É a filha? \_\_\_\_\_

Descrever estas figuras



Descrição de Objetos e Pessoas

---

---

---

---

---

---

---

---

## ANEXO G A ilustração em *Passaporte para Português 1*

### OLÁ! SOU O PEDRO.

A. Leia os diálogos e olhe para as imagens. Qual é o diálogo formal? E o informal?



A1 B. Ouça e leia os diálogos. A seguir, faça a correspondência com as imagens.

- |          |  |
|----------|--|
| <b>1</b> | A: Olá! Como te chamas?<br>B: Chamo-me Joana. E tu?<br>A: Sou o Tiago.   |
| <b>2</b> | A: Quem é ele?<br>B: Quem? Ele? É o Jorge.   |
| <b>3</b> | A: Boa tarde, Dr. Amaral. É o Ricardo.<br>B: Muito prazer, Dr. Amaral.<br>C: Muito prazer, Ricardo.                |
| <b>4</b> | A: Desculpe, é o Rui Nunes?<br>B: Como?<br>A: O senhor é o Rui Nunes?<br>B: Sim, sou eu.<br>A: Bem-vindo a Lisboa! |



## ANEXO H A ilustração em *Português em Foco 1*

**TEXTO A**

Como está?

Sara: Bom dia, professora Sandra! Como está?

Professora: Olá, Sara! Está tudo bem?

Sara: Sim, obrigada.

Professora: Então, adeus!

Sara: Até amanhã, professora.



\* Ficheiro áudio disponível em www.ksd.pt, até à hora de registar no seu publicado ou seja edição atualizado no seu documento

### ATOS DE FALA

#### Cumprimentar

Bom dia. / Boa tarde. / Boa noite.  
Está tudo bem?  
Como está? (formal)  
Olá! / Olá, Sara! (informal)  
Bom dia, professor! / Bom dia, professora Sandra! (formal)



#### Despedir-se

Adeus! / Então, adeus! (informal)  
Até amanhã!



### ORALIDADE

#### 1. Trabalho de pares. Com o seu colega, faça diálogos para as seguintes situações:

1. Cumprimentar um colega.
  2. Cumprimentar um professor.
  3. Despedir-se de um colega.
  4. Despedir-se de um professor.
- 
- 

**ANEXO I Uma tabela da comparação dos conteúdos gramaticais nos três livros didáticos**

<b>Livro didático</b>	<b>Conteúdo</b>
<i>Passaporte para Português 1</i>	Presente do Indicativo, Imperativo, Pretérito Perfeito Simples do Indicativo, Pretérito Imperfeito do Indicativo, Artigos definidos e indefinidos, Pronomes (Pessoais, Reflexos, Interrogativos, Possessivos, Demonstrativos), Nomes (Género, Número), Adjetivos (Graus), Preposições e Locuções Prepositivas (Tempo, Movimento, Espaço)
<i>Português em Foco 1</i>	Presente do indicativo, Imperativo, Pretérito Perfeito Simples do Indicativo, Pretérito Imperfeito do Indicativo, Artigos definidos e indefinidos, Pronomes (Pessoais, Reflexos, Interrogativos, Possessivos, Demonstrativos), Nomes (Género, Número), Adjetivos (Graus), Preposições e Locuções Prepositivas (Tempo, Movimento, Espaço)
<i>Aprender Português 1</i>	Presente do Indicativo, Estrutura Verbal, Pretérito Imperfeito do Indicativo, Expressão de Futuro Próximo, Pretérito Perfeito Simples do Indicativo, Expressões de Tempo no Passado, Artigos definidos e indefinidos, Pronomes (Pessoais, Reflexos, Interrogativos, Possessivos, Demonstrativos), Nomes (Género, Número), Adjetivos (Graus), Preposições e Locuções Prepositivas (Tempo, Movimento, Espaço)